



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO GRADUAÇÃO
EM JORNALISMO

SEU PALCO: JORNALISMO CULTURAL TRANSMÍDIA

GIOVANNA LYSSA SANTOS ARAUJO

Goiânia

2025

GIOVANNA LYSSA SANTOS ARAUJO

SEU PALCO: JORNALISMO CULTURAL TRANSMÍDIA

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Professor Doutor Rogério Pereira Borges.

GOIÂNIA

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro ao Amor, aquele que lança fora todo medo, o amor de Deus, Pai, amigo e conselheiro que colocou em meu coração e em minha mente grandes sonhos e me deu um propósito importante: aproveitar o que é realmente bom neste mundo e a Educação, certamente um dos acontecimentos mais benditos na vida de uma pessoa.

Ele me ensinou a agarrar as oportunidades da vida de corpo, alma, braços e dentes sorridentes pela manhã. Algumas bocas me disseram que gargalhar pelos corredores da faculdade, dia após dia, sem dar a mínima para o mau humor matinal, se era felicidade tóxica. Isso é porque não sabiam que essa é uma missão de vida, pela qual agradeço ao meu Deus. O bom ânimo que ele me ensinou a ter para aproveitar a novidade deste mundo em cada microssegundo é sem nenhuma dúvida o que me fez chegar a esse momento de graça, sabendo que todos os momentos que tive na caminhada, mesmo aqueles de ansiedade, medo, dúvida e insegurança carregaram graça em igual proporção, pois cada provação foi importante para crescer como pessoa e como profissional.

O agradecimento ao Pai de todos nós convoca o agradecimento à mãe, à minha mãe, que costumo chamar de estrela-guia, pois foi ela que me apresentou aos caminhos do Senhor. Graças a essa atitude de amor desde pequena ganhei uma convicção prática, posso e devo sonhar em mudar as coisas, em colorir os dias, mudar o mundo sim, a começar de mim, com atitudes que recorram ao amor, à verdade e à honra nessa incrível oportunidade de viver entre irmãos e aprender todos os dias. Minha mãe, eu enxergo cada um de seus sacrifícios e batalhas para que eu tivesse a oportunidade de realizar meu sonho. Eu sei que as pressões terríveis da vida adulta não deram descanso, mas mesmo assim a senhora deu o seu tudo para que eu pudesse estudar e me capacitar para a profissão que sonhei em ter. Aliás, para as profissões, porque assim como anos atrás, me apoiou na arte, também me apoiou na comunicação e graças a isso hoje eu posso unir as minhas paixões neste trabalho. Estrela-Guia, agradeço-te por sempre me deixar livre para abrir as portas e janelas que convocavam meus olhos curiosos.

Também quero agradecer ao meu pai, meu papito, que durante esses anos de formação esteve mais perto e isso me permitiu presenciar as suas ações de amor. Entendi que o senhor tem um charme especial, falar sem usar palavras. E um dos gestos mais bonitos que me ajudaram a manter alegria pelas manhãs, no período que pegava o ônibus pra ir para a faculdade, foi ouvi-lo assobiar o clássico Chiquititas, do incrível ABBA, enquanto o senhor

fazia a minha escolta para o ponto do outro lado da rua. Te agradeço por demonstrar seu apoio.

Agradeço ao meu orientador, aquele que tem a aula melhor do que qualquer programa de entretenimento musical, a pessoa que me faz não apenas virar, mas cair da cadeira, tudo isso por vontade de saber, de investigar, de compreender como alguém pode ser tão profundamente generoso e inteligente na mesma proporção. Obrigada por todo o conhecimento e, principalmente, por todas as vivências da profissão que o senhor compartilhou comigo e com todos os meus colegas; obrigada por escolher a educação e estimular a formação de jornalistas criativos e críticos que se sentem imbuídos da missão, de ampliar os recortes e jogar luz nas salas escuras. Nenhum elefante vai ficar no meio da nossa redação. Meu querido maestro da comunicação, você regeu cada uma de nossas orientações com tanta gentileza e disposição, me incentivou a acreditar em minhas ideias. Isso fez toda a diferença para que elas pudessem se concretizar, sempre terei orgulho de dizer que Rogério Borges conduziu a música a música de abertura deste palco.

Agradeço aos meus parceiros e colunistas. Gabriel Moreira, meu amigo de ensino fundamental e programador voluntário deste website, o *Seu Palco*. Obrigada por toda sua disponibilidade e atenção aos detalhes, seu trabalho foi fundamental para que esse projeto tomasse forma. Evandro Carlos, meu amigo jornalista, cinéfilo apaixonado. Obrigado por aceitar o convite e compartilhar seu trabalho no *Seu Palco*. Clégis de Assis, meu professor, meu diretor de teatro, aquele que não faz força pra agradar, mas agrada mesmo assim. Porque quando o senhor está no projeto, o trabalho é sempre bom, a experiência é acrescida em sinceridade radical, o tipo que mais oferece crescimento. Esse é exatamente o tom da sua coluna, uma conversa com o amigo que não hesita em dizer exatamente o que percebe, o tipo, que não faz tipo, a menos que as cortinas tenham se aberto. Com o senhor, aprendi a trocar as justificativas por atitudes e isso me fez crescer muito.

Meu Pai lá do Céu também me ensinou a ter fé em gente, e enxergar o melhor do mundo nos olhos e nas ações humanas. Agradeço a todas as pessoas que tive a oportunidade de entrevistar na produção deste trabalho. Vocês me permitiram a experimentação e a realização de ser a escutadeira que eu sempre sonhei em ser. Essa amostra tão especial me fez reafirmar o desejo de ser repórter, do tipo que entrevista frente a frente e corre atrás da informação no sentido literal.

EPÍGRAFE

Minha alucinação é suportar o dia a dia e meu delírio e a experiência com coisas reais.
(Belchior)

Através da arte nós universalizamos essas experiências e permitimos que o público conheça nos seus sofrimentos individuais, o que eu mais gosto, o consolo da fraternidade. Essa é uma das funções essenciais da arte, superar a solidão, que é comum a todos nós e que, no entanto, faz com que nos tornemos estranhos uns aos outros.
(Simone de Beauvoir)

Eu ando pelo mundo prestando atenção em cores que eu não sei o nome, cores de Almodóvar, cores de Frida Kahlo, cores. Passeio pelo escuro. Eu presto muita atenção no que meu irmão ouve, como uma segunda pele, um calo, uma casca, uma cápsula protetora.
(Adriana Calcanhotto)

RESUMO

O campo de análise deste trabalho é o Jornalismo Cultural aplicado ao contexto da convergência midiática. O objetivo geral é planejar e desenvolver o produto transmidiático *Seu Palco*, que se apresenta em diferentes formatos jornalísticos, incluindo redação para web, reportagem de vídeo e conteúdo para mídias digitais, veiculados dentro das plataformas online: Portal de Webjornalismo, YouTube e Instagram. As reportagens e conteúdos informativos apresentados têm como tema central o jornalismo especializado em cultura, com interlocuções de temáticas sociais contemporâneas. A metodologia compreende pesquisa bibliográfica e de campo, produção de textos, entrevistas, edição audiovisual, elaboração de roteiro e estrutura editorial para o material multimídia. O portal evidencia as possibilidades da comunicação em rede e o poder da informação de cultura para destacar e aprofundar discussões sociais, bem como as novas possibilidades de linguagem e suporte do jornalismo. O resultado forma uma rede de materiais jornalísticos em multimeios, com conteúdos que se complementam mas não se repetem, propondo ao público uma experiência integrada e autodeterminada. Além de reconhecer e reafirmar a capacidade do jornalismo especializado em cultura em provocar o senso crítico e ampliar as perspectivas desse público.

Palavras-chave: Jornalismo cultural; transmídia; cultura; convergência midiática

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1 Referencial Teórico.....	11
1.1 Jornalismo Cultural.....	11
1.2 Jornalismo Alternativo e Independente.....	15
1.3 Convergência Midática.....	18
2 Descrição do Produto.....	26
2.1 O portal multiplataforma.....	26
2.2 Portal <i>Seu Palco</i> : Divisão dos Conteúdos por plataforma.....	27
3 Memorial/ Diário de Produção.....	39
3.1 Produção de Reportagens.....	39
3.2 Itinerário das Reportagens.....	43
4 Considerações Finais.....	61
5 Referências Bibliográficas.....	64
6 Anexos.....	65
6.1 Registro visual do website.....	65
6.2 Termos de consentimento.....	68
6.3 Termo do Repositório.....	74

INTRODUÇÃO

Este projeto nasce da articulação entre uma trajetória pessoal ligada à área cultural e o interesse científico em investigar a reconfiguração de linguagem e suporte na comunicação jornalística no contexto atual da convergência midiática. Instigado pelo encontro dessas inquietações, propõe-se ao desenvolvimento do produto transmidiático *Seu Palco*, disponível para acesso por meio do link: <https://seu-palco.vercel.app>, um veículo de comunicação multiplataforma especializado em cultura. Nesse contexto, o trabalho visa a criação de conteúdos em diferentes formatos jornalísticos, incluindo redação para web, reportagem de vídeo e conteúdo para mídias digitais.

A proposta é estruturar e produzir as matérias de forma estratégica e planejada, ou seja, pensar na veiculação dentro das plataformas online: Portal de Webjornalismo, YouTube e Instagram, antes da produção de textos, vídeos, áudios ou fotos. O trabalho pretende atravessar os limites do multimídia, com a ideia de replicação e adaptação de conteúdos em diferentes canais, para aprofundar e dinamizar o conteúdo com a expansão da narrativa principal que surge com os conteúdos personalizados e hiperlinkados da vertente transmidiática. Com isso, busca-se, por um lado, atender à demanda social e mercadológica de revisão estrutural dos produtos jornalísticos e, por outro, afirmar a potência da editoria cultural frente à tendência de secundarização desta área.

O campo de análise deste trabalho é o Jornalismo Cultural, responsável por apresentar conteúdo informativo e opinativo em relação às artes e ao comportamento, ao mesmo tempo em que reflete sobre os elementos que compõem a sociedade e as relações humanas. Pois, como observa Daniel Piza (2004) no livro *Jornalismo Cultural*, a cultura está em tudo, e sua dinâmica é justamente misturar-se e atravessar os limites da linguagem. Dessa forma, as reportagens presentes no portal *Seu Palco* demonstram a interlocução do tema central, a cultura, com temáticas contemporâneas socialmente relevantes como educação, inteligência artificial e saúde mental.

A conexão em rede é o elemento articulador da estrutura do trabalho, por isso tanto as pesquisas bibliográficas, quanto às técnicas aplicadas na criação do produto extrapolam os estudos da editoria de cultura e adentram também em áreas de investigação sobre a cultura da convergência. Autores como Herry Jenkins (1905), Luís Martino (2015), Manuel Castells (2009) e Pierre Lévy (1999) são referências para o estudo e a montagem do formato escolhido, pois discutem os ângulos da influência das novas tecnologias e das mídias digitais

no fazer jornalístico. Portanto, o trabalho conduz uma produção intencional de diferentes mídias interligadas.

O material evidencia os arranjos e rearranjos praticados pelos profissionais de imprensa na missão de atender às urgências da era da inovação e do público conectado, sem abrir mão da ética e da qualidade da informação para o fomento do debate social. Evidenciar o produto jornalístico multimídia para o Trabalho de Conclusão de Curso não é apenas uma escolha ambiciosa e desafiadora para uma formanda, mas uma resposta às exigências do novo mercado. Espera-se que este trabalho traga à tona o caráter emergencial do acolhimento dessa pauta dentro da academia.

Para desenvolver o material transmidiático do portal, foi necessário empregar metodologias variadas de apuração e produção a fim de sustentar os padrões éticos e dialogar com os formatos jornalísticos apresentados. As técnicas de apuração aplicadas compreendem entrevistas presenciais, coleta de áudios e vídeos, observação direta, pesquisa documental, análise de redes sociais, levantamento de dados públicos e fact-checking, sendo este o processo indispensável de checagem da veracidade das informações.

Em seguida, o processo avançou para a fase de produção das matérias. Nessa etapa, as técnicas foram aplicadas de acordo com as necessidades de linguagem e estrutura de cada plataforma. Houve a produção e edição de textos para o portal de webjornalismo e redes sociais, roteirização e edição de reportagens gravadas e vídeos para Youtube e Instagram. Adicione-se a elaboração e o posicionamento estratégico dos hiperlinks, elementos substanciais da cultura da convergência, que possibilitam o rompimento da leitura linear e concedem ao público navegador a possibilidade de consumo interativo.

Além das atividades exercidas como repórter e redatora mencionadas anteriormente, foram desenvolvidas as funções de editora. Isso incluiu a escolha de pautas, a definição de enquadramentos, a revisão e o layout do produto, que abrange a identidade visual do site web, da plataforma de compartilhamento de vídeos e da página da rede social. Também foi realizada a seleção dos profissionais responsáveis pelas colunas do *Seu Palco*, entre os quais estão jornalistas e profissionais especializados em segmentos culturais.

Entre os objetivos do projeto está a justa realocação do jornalismo especializado em cultura como uma linguagem poderosa e múltipla no propósito de informar, contextualizar e estimular o debate público. O *Seu Palco* não é apenas uma proposta para o segmento cultural. Na realidade, ele monta uma frente de resistência à tentativa da imprensa brasileira de rebaixar e encurtar as páginas culturais. Conforme a crítica de Piza (2004), esse trabalho recusa-se a aceitar a banalização do alcance do jornalismo cultural.

Além disso, o portal pretende dar visibilidade a agentes culturais e projetos goianos, bem como prestigiar pessoas e iniciativas nem sempre visibilizadas pela mídia hegemônica, evidenciando a diversidade de ambientes culturais que podem ser experienciados na região. Para isso, as pautas, os perfis e os colunistas foram escolhidos estrategicamente para destacar a diversidade de visões de mundo e que coexistem nos movimentos culturais do Estado, visando afastar estereótipos e ampliar a percepção local sobre as possibilidades de criação e consumo artístico.

Nesse sentido, o trabalho não se prende ao agendamento tradicional da mídia, que atualmente restringe parte significativa do jornalismo cultural a noticiar e cobrir eventos, ocupando o espaço e a estrutura de um boletim informativo. A ideia de configurar a comunicação de cultura como apenas mais uma parte do *hard news* (as notícias quentes) é destacada por Piza (2004) como limitante e superficial, pois ignora as características do gênero, que são por natureza críticas, analíticas e contextualizadoras.

Este trabalho pretende resgatar as variáveis de investigação temática e estrutural do jornalismo cultural praticadas no período de ascensão da área no Brasil e no mundo. Entretanto, isso não significa fechar os olhos para inovações e atualidades, muito pelo contrário. A ideia é explorar os gêneros esquecidos do campo, como reportagem ampliada, perfil, resenha crítica e crônica para abordar assuntos contemporâneos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Jornalismo Cultural

Depois de uma longa investigação, é possível afirmar que precisar a data de nascimento do jornalismo cultural não é uma tarefa fácil ou mesmo viável. É certo que qualquer apontamento feito nesse sentido traria uma inconformidade ou imprecisão a este documento, até porque não existe um consenso entre os pesquisadores da área sobre esse tema. Por isso, o mais adequado é concordar com a afirmação de Piza (2004) quando atesta que não existe um método capaz de determinar a data de sua criação.

É importante destacar não um, mas sim vários princípios do jornalismo cultural no mundo e no Brasil. Existe, no entanto, um ponto de conexão entre todos os momentos que serão apresentados a seguir: o jornalismo cultural ganhou espaço e se desenvolveu junto com a cidade e o homem moderno. O campo se destaca justamente nesse aspecto, pois a missão do jornalismo cultural é informar e fazer pensar, contando as histórias de um povo em constante mutação, que não busca apenas respostas prontas, mas quer fazer as perguntas certas.

Ele se destaca, justamente, pela análise dos costumes e das artes, que também têm intrínsecas em sua gênese a busca por movimento, profundidade e inovação. Um dos marcos formais mais antigos do modelo cultural é a revista diária *The Spectator* (O Espectador), criada em 1711 por Richard Steele e Joseph Addison, em Londres. O objetivo principal do formato era “tirar a filosofia dos gabinetes e bibliotecas, escolas e faculdades e levar para clubes e assembleias, casas de chá e cafés”. (Piza, 2004, p. 11)

As temáticas da revista eram amplas, destacando a heterogeneidade das artes, discutindo literatura, teatro, ópera e eventos culturais que abordavam os costumes e a política da época. O estilo da escrita era o de uma conversa cheia de sagacidade, inteligente e divertida, uma mistura na medida certa, que conseguiu atrair o público durante os 4 anos de veiculação.

O jornalismo cultural é produto de uma era modernizada. Para Piza (2004), ele se apresenta após o Renascimento, em uma sociedade onde as máquinas já estavam operando e transformando a economia e as relações. Nesse contexto, a imprensa, inventada por Gutenberg em 1450, já atuava na mecanização da impressão jornalística, o que tornou a disseminação e o consumo desses conteúdos mais acessíveis. Nesse sentido, no campo teórico, o jornalismo cultural assume a função de avaliar ideias e valores. Já no âmbito estrutural, incorpora as inovações que facilitaram o alcance desses conteúdos.

O Iluminismo, movimento filosófico e intelectual que floresceu entre os séculos XVII e XVIII na França, foi determinante para o desenvolvimento do jornalismo cultural. Baseado nos ideais de liberdade de expressão e valorização da racionalidade e da ciência, o Iluminismo influenciou a política e o comportamento globalmente, fornecendo os insumos ideológicos decisivos para este campo do jornalismo. O jornalismo cultural tem na reflexão crítica e no debate público suas principais vertentes, herdando o espírito do Século das Luzes.

Um exemplo claro desse legado é a defesa radical da liberdade de opinião feita por pensadores como Voltaire. A síntese de seu pensamento, expressa na célebre frase "Eu desaprovo o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo", apresentada no livro *os Amigos de Voltaire*, biografia anedótica do escritor iluminista, escrita pela inglesa Evelyn Beatrice Hall e publicado em 1906, serve como base para a criação e a função crítica de diversos gêneros do jornalismo cultural, que introduziram expressivamente os conteúdos opinativos nas páginas do jornal.

De acordo com Marialva Barbosa (2009), a primeira configuração da imprensa no Brasil transitava entre conteúdos oficiais e oficiosos, pois durante o período colonial a imprensa recém instalada reproduzia os discursos oficiais com o objetivo de assegurar os privilégios dos poderosos e consequentemente manter a sua própria estrutura, financiada pelo modelo. "O primeiro jornal impresso foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicado a partir de 1808, pela *Impressão Régia da Coroa Portuguesa*" (Barbosa, 2009, p. 16).

Nesse momento, a imprensa formal servia a estrutura de poder e atuava como um braço dessa Coroa para a manutenção do controle social. Entretanto, apesar do grande domínio da Coroa sobre o tema das publicações da *Gazeta*, tanto em consequência do poder político, quanto do poder econômico, o período inicial da história da imprensa no Brasil não se resume a isso. Marialva destaca o desenvolvimento paralelo de um jornalismo já centrado na crítica ao governo, na reivindicação de direitos em prol da dignidade humana e na resistência ao autoritarismo durante a primeira metade do século XIX.

No Rio de Janeiro, já circulam alguns pasquins, criticando, a escravidão, os preconceitos raciais e o tráfico negreiro, embora tenham alcance limitado e tiragem em torno de 400 ou 500 exemplares. Basicamente, esses pequenos jornais atingem grupos urbanos insatisfeitos com o governo, em especial durante o período da regência. (Barbosa, 2009, p. 16-17).

A autora sublinha o caráter pioneiro do jornalismo como instituição mediadora entre a realidade e o público, assim como a sua função na abertura para a pluralidade de vozes.

Mesmo antes da formalização de um movimento antiescravista, as publicações jornalísticas independentes já se colocavam em oposição ao autoritarismo.

No século XX, o jornalismo cultural brasileiro adotou características semelhantes às de outros países, como a concentração de sua produção nos grandes centros urbanos. Se na Europa o epicentro cultural estava localizado em Paris, Londres e Berlim, no Brasil o Rio de Janeiro, capital federal até 1960, e São Paulo, que já assumia a posição de destaque como o polo econômico e industrial, também formavam o monopólio editorial do país. Ou seja, era lá onde se encontravam os recursos para a impressão e distribuição dos conteúdos. Além disso, o Brasil também repetiu o padrão de destinar parte expressiva de sua produção à análise da cena artística da época.

Entretanto, os trabalhos realizados na recém-libertada colônia de Portugal carregavam em seu DNA particularidades. (no século XIX, sim. Mas no XX, não mais tão recém assim). Em um Brasil com pouco investimento no mercado editorial e baixa adesão populacional à literatura, a imprensa tornou-se um importante veículo para a produção e disseminação da literatura e da crítica cultural. O jornalismo cultural brasileiro foi o espaço de refúgio para os grandes escritores de literatura da época, que migraram dos livros para as crônicas e ensaios nos jornais devido à dificuldade de fazer literatura na época (Piza, 2004).

O romancista e poeta Mário de Andrade se destacou pela diversidade de temas, abordando não apenas música e literatura, mas também artes visuais, folclore e política cultural. Suas críticas eram publicadas regularmente na imprensa, contribuindo para a formação de um público leitor mais amplo e diversificado. Suas críticas de concerto publicadas no Diário de São Paulo retrataram a vida na cidade e os costumes daquela época, alinhando-se com seus interesses artísticos.

Mário de Andrade também foi colaborador da revista *O Cruzeiro*, que ganhou uma enorme audiência com a publicação sobre o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, inaugurando o conceito de reportagem investigativa. A revista também abriu espaço para outros grandes nomes da cultura brasileira, como José Lins do Rego, Marques Rebelo, Vinícius de Moraes, Manuel Bandeira, Anita Malfatti e Di Cavalcanti, entre outros.

Outro ponto importante para entender a construção do jornalismo cultural no Brasil são as crises de identidade do modelo. Em Piza (2004), não as analisa na perspectiva trágica que a semântica sugere; ele prefere compreender como esses processos de instabilidade suscitam o diálogo que pode suceder aprimoramentos. O autor destaca que o embate entre o Elitismo e o Populismo nas páginas culturais pode apontar as adequações necessárias para um jornalismo cultural equilibrado, que por um lado não se apegue ao tom erudito de forma a

restringir e tornar o público excessivamente seletivo e, por outro, não caia na armadilha de querer meramente o entretenimento raso, apelando para a estampa do populismo.

O principal malefício do elitismo é o preconceito, acreditar que para ser um entusiasta cultural é preciso apreciar apenas o que é complexo ou extremamente denso e, consequentemente, enquadrar qualquer gosto diferente como inferior.

Até os dias atuais, é fácil identificar essa discriminação em rodas de conversa, quando uma pessoa diz que um estilo musical é brega e não tem nenhum valor, ou mesmo quando um colega é criticado por gostar de produções audiovisuais leves ou alternativas. Quem nunca ouviu alguém falar a expressão "comédia romântica barata" ou então criticou a tia por se intitular "dorameira"?

No livro *Jornalismo Cultural*, Piza (2004) destaca que, por vezes, esse pedantismo, ou melhor, esse esnobismo intelectual foi fortemente praticado pelos colunistas culturais. O autor contextualiza esse erro a partir de uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte em 1996 que buscou avaliar o consumo e os valores culturais da cidade ele destaca que um dos resultados que melhor exemplifica a ideia do elitismo foi a resposta da pergunta: “Um filme de Steven Spielberg é cultura?”.

Tubarão, Indiana Jones e ET- nem se citem A lista de Schlinder e Inteligência artificial - não são cultura. A pesquisa não perguntava o que, então, se poderia dizer que esses filmes são. Mas é fácil imaginar: a resposta seria "entretenimento " ou "lazer". Não é preciso muito debate para ver que essa divisão é nociva. É óbvio que um filme de Spielberg é cultura, por lidar com signos e valores, e, só para dar uma ideia, existe já uma vasta literatura psicanalítica com interpretações sobre ET. O que acontece, como mostrou a pesquisa mineira, é que a maioria das pessoas associa "cultura" a algo inatingível, exclusivo dos que leem muitos livros e leveza de um filme-passatempo. (Piza, 2004, p. 45 e 46).

Enquanto o jornalismo cultural elitista erra por excluir e limitar o público, as redações que recorrem ao populismo deslizam no aspecto oposto, a tentativa de agradar a todos. Daniel Piza destaca como vários aspectos do populismo incorporados no jornalismo cultural avançaram entre os anos 1950 e 1990 contribuindo para a redução da qualidade e profundidade dos conteúdos. A crise de identidade do jornalismo cultural começou a ser observada pelo autor na metade do século XX, quando os cadernos culturais, na grande imprensa diária começaram a ser obrigatórios, a expansão da TV e a produção cultural em ritmo industrial também impactou na transformação. No final do século o estágio de enfraquecimento das páginas culturais foi acentuado, a área editorial foi rotulada como um espaço de mero serviço de notificações ou mesmo publicidade.

Para os fundadores da Teoria Crítica, da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985 {1947}), a Indústria Cultural é constituída de uma natureza sistemática e comercial, ou seja, nesse modelo toda a produção se constitui em torno de um objetivo único: o consumo, tudo é feito para vender. Nesse processo, a estrutura social é imbuída na natureza de negócio e os processos criativos são colocados na mesma “caixinha da uniformização”. Assim, até mesmo a cultura, que por sua essência deveria ser o ponto de contradição e crítica, coloca as vestes da homogeneidade nessa indústria.

Pois a cultura contemporânea confere a tudo um ar de semelhança. O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada sector é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto. Até mesmo as manifestações estéticas de tendências políticas opostas entoam o mesmo louvor do ritmo de aço. (Adorno, Horkheimer, 1985, p. 57).

Na obra *Dialética do Esclarecimento*, no capítulo "A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas", Adorno e Horkheimer definem a indústria cultural como o esclarecimento para mistificação das massas. Na indústria cultural, os indivíduos são considerados apenas quando estão de acordo com a uniformização, sem individualidade. Eles trazem o conceito de pseudo-individualidade.

Nesse sentido, eles denunciam como a arte é sacrificada pela padronização do sistema social na indústria cultural. A racionalidade técnica é a racionalidade da dominação. A indústria cultural estabelece um sistema de manipulação que introduz nos indivíduos desejos de consumo por repetição. Após esgotar a satisfação das necessidades existentes, elabora desejos superficiais que se passam por necessidades. Isso é feito com o objetivo de garantir que o consumo seja constante.

Dessa forma, a padronização passa a ser aceita sem muita resistência do público. A preocupação com a qualidade é transferida para a quantidade, o desejo por consumir obras profundas e originais é substituído pela pressa de consumir conteúdos repetitivos e mastigados. A repetição faz com que o público prefira conteúdos conhecidos e de “fácil digestão” que não exijam muita reflexão.

Na indústria cultural, a ideia de diversão está atrelada à conformidade, a indústria impõe a ideia de que estar de acordo e não questionar o que é entregue é a opção mais benéfica. Os autores destacam que, em função disso, o pensamento crítico é abandonado.

1.2. Jornalismo Alternativo e Independente

O *Seu Palco* é um portal de jornalismo independente e alternativo. Em linhas gerais, isso significa que, além do compromisso com a informação ética e de qualidade em sua elaboração, há também o objetivo de destacar os acontecimentos e as pautas sociais de maneira disruptiva. A proposta deste trabalho é se distanciar do agendamento e dos critérios de noticiabilidade convencionais, que frequentemente conferem espaço reduzido e abordagem superficial à editoria cultural. Propõe-se a valorização do segmento por meio do destaque para a cultura, a arte e as cenas com menos visibilidade nos meios tradicionais.

No Brasil, a expansão do jornalismo alternativo e independente contemporâneo está diretamente relacionada ao fenômeno da convergência midiática, principalmente pelo ambiente digital propiciar a democratização da produção e da distribuição de conteúdos. A internet não apenas possibilitou que grupos socialmente silenciados ganhassem espaço de fala e de protesto, como também criou novas possibilidades para o fazer jornalístico. Esse cenário desenvolveu avanços no princípio presente no artigo 1º do *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros* (FENAJ, 2007): o direito do cidadão à informação, que abrange o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Raíssa Moreira Gosch defendeu essa perspectiva no TCC "O Conceito de Jornalismo Independente no Contexto dos Nativos Digitais Brasileiros", em 2021. Ela destaca a relação entre desafios e oportunidades que os jornalistas enfrentam como empreendedores, quando os fatores independente e digital são atrelados:

Além de criar e produzir conteúdos profundos, inovadores, dinâmicos, os aspectos comerciais e publicitários necessitam de setor ou profissionais específicos para a atuação no empreendimento atrelado ao jornalismo, embora possa estender tensões e acelerar as que já existem no meio. (Gosch, 2021, p. 33).

Ela também destaca que o jornalismo empreendedor é consequência do momento transitório que a profissão vivencia. As adaptações constantes ao longo da história, bem como a utilização das plataformas digitais para o desenvolvimento do jornalismo independente e empreendedor, atestam a invalidade da ideia de que o jornalismo irá desaparecer, ou deixará de existir:

O jornalismo empreendedor foi um dos caminhos encontrados para testar novas alternativas, narrativas e modelos de negócio, aproveitando o contexto para criar projetos jornalísticos que reforcem a importância do jornalismo para a sociedade e que agreguem mais independência editorial e financeira aos projetos. (Gosch, 2021, p. 34).

A percepção sobre a multiplicação de veículos de mídia independente com propostas inovadoras tem ganhado consenso no meio acadêmico. No artigo "Jornalismo Independente e novas narrativas: um olhar sob a série Amazônia Pública", publicado no XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudoeste em 2015, são destacadas transformações ideológicas no campo da comunicação, atreladas à crescente busca dos jornalistas e do público consumidor por um conteúdo interativo que providencie alternativas de comunicação que retirem o público da condição de passividade muitas vezes aplicada nos grandes conglomerados midiáticos.

A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que McLuhan chamou de "Galáxia de Gutenberg", ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da Internet (Castells apud Oliveira, Stipp, 2015, p. 4).

A proposta do produto de jornalismo cultural e independente *Seu Palco* apresentada neste trabalho foi desenvolvida no formato de multiplataforma, justamente para atender as necessidades criadas pela revolução digital. Além dos aspectos de adequações de formato para melhor aproveitamento de cada pauta com a incorporação de redação jornalística e jornalismo no audiovisual, a publicação dos conteúdos em redes sociais como YouTube e Instagram também considera a demanda do público por interatividade e dinamismo.

Se, por um lado, a mídia independente não tem acesso à estrutura física e econômica que rege os meios tradicionais, por outro, tem mais liberdade para desenvolver o trabalho de inovação com enquadramentos, formatações e até mesmo fontes. Essa área permite que trabalhos extremamente reveladores e sensíveis do Brasil e da diversidade de histórias das pessoas que vivem ou sobrevivem aqui, como o da jornalista literária Eliane Brum, rompam com a lógica segregadora, muitas vezes aplicada na mídia tradicional, quando essa escolhe intencionalmente grupos e temáticas para serem excluídos das notícias, das análises e, consequentemente, do debate público.

O trabalho de Eliane Brum é um exemplo disso. Seu primeiro livro, *A Vida que Ninguém Vê*, publicado em 2006, era uma seleção de reportagens do jornal *Zero Hora*, e já demonstrava sua afinidade com o jornalismo alternativo, pois, apesar de ser uma coluna em um jornal tradicional, as pautas já fugiam completamente do agendamento da mídia.

Em 2021, completamente inserida no jornalismo alternativo, Eliane manteve a missão de encontrar o extraordinário de cada vida anônima por meio do jornalismo literário e escreveu o livro *Banzeiro Òkòtó: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo*, que levou o

Prêmio Vladimir Herzog de jornalismo e inspirou a criação da plataforma Samaúma: Jornalismo no Centro do Mundo, em setembro do ano seguinte.

A Samaúma é uma plataforma colaborativa e independente que se dedica a cobrir a Amazônia com foco na vida e na natureza. Por ser financeiramente sustentada por meio de colaboração dos leitores, a plataforma consegue fazer investigações e reportagens com distanciamento das pressões de anunciantes e do governo. O trabalho de Eliane Brum destaca a importância do jornalismo alternativo em dar voz às histórias que não são contadas pela mídia tradicional.

Quando os recursos são reduzidos, a necessidade de desenvolver um trabalho criativo se intensifica, por isso a mídia alternativa é destaque no desenvolvimento de estratégias que estão revolucionando a profissão em todo o mundo, e também aqui no Brasil.

Em uma das matérias feitas neste trabalho para o *Seu Palco*, o jornalista Luiz Felipe Liasbre foi entrevistado. Ele é instrutor do Instituto Fala, uma associação feita entre os veículos de jornalismo independente Alma Preta, Ponte Jornalismo e Marco Zero Conteúdo. Um dos pilares dessa rede de mídias independentes é um projeto desenvolvido em parceria com o Google News.

Essa rede de treinamentos foi desenvolvida para promover educação tecnológica para profissionais de jornalismo em universidades e redações e apresentar ferramentas inovadoras de pesquisa, checagem e apuração desenvolvidas para o setor de notícias. O trabalho de letramento desenvolvido pelo Instituto Fala é uma evidência concreta da importância do jornalismo independente para a inovação em todo o campo profissional.

1.3. Convergência Midiática

Para que a criação de um portal jornalístico transmidiático como o *Seu Palco* seja uma opção de comunicação possível hoje, muitos caminhos técnicos, tecnológicos e filosóficos precisaram ser desbravados, de forma a chegarmos no cenário social que o pesquisador americano Henry Jenkins (2006) chamou de “cultura da convergência midiática”. Por isso, antes de navegar pelas múltiplas e conectadas possibilidades desse modelo é preciso entender a linha do tempo dos marcos de inovação que nos conduziu até aqui.

Para Pierre Lévy (1999), filósofo e sociólogo francês que cunhou o termo, a Cibercultura, constitui um movimento de comunicação universal e coletivo desenvolvido por meio do crescimento do ciberespaço que rompe com o formato das mídias tradicionais e possibilita a experimentação de novas formas de interação no espaço físico, social e

informacional. De acordo com o autor, esse modelo está intrinsecamente conectado a outro conceito, o da virtualização.

É virtual toda entidade desterritorializada, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular. Para usar um exemplo fora da esfera técnica, uma palavra, por exemplo, existe em potência (em virtualidade) antes de ser pronunciada ou escrita. Ela se atualiza no momento em que é enunciada ou grafada em um suporte qualquer. Cada enunciação ou inscrição é uma atualização. (Lévy, 1999, p. 49).

Pierre Lévy (1999) ainda detalha as dimensões do conceito de virtual. Para o senso comum, o virtual é geralmente percebido como a oposição do real, logo, algo entendido como falso, irreal, ilusório, mas ele não se alinha a essa percepção. Prefere, então, conectar a sua pesquisa ao sentido filosófico do conceito, o virtual em oposição ao atual, ou seja, nessa perspectiva, o virtual existe mesmo que não esteja presente em matéria.

Para explicar essa proposição, ele faz uma analogia, respaldada em seu livro anterior "O que é virtual?" (Lévy 1996), com a árvore na semente. Um bom exemplo é "a árvore na semente". A semente contém virtualmente a árvore, assim como a árvore contém virtualmente a semente. Desse modo, ele chega à conclusão de que o virtual é suscetível à manipulação, ou seja, tem potencial de transformação.

A terceira dimensão do virtual está ligada à informática e considera a possibilidade de transmutar o real para o virtual por meio do processo matemático. A digitalização cria um código numérico universal para qualquer tipo de informação. Esse avanço técnico permite a replicação e o processamento de todos os formatos de mídia, texto, som e imagem, pois passam a ter a mesma natureza fundamental: são todos números, são bits.

Pierre Lévy (1999) explica que os bits se apresentam como a unidade fundamental na tradução das informações multimídia para a linguagem digital. Os números bits são números binários codificados em linguagem binária, ou seja, um bit compõe-se em apenas dois dígitos, isso significa que toda a informação digital que conhecemos é composta por milhares de bits. Dessa forma, a informação chega a um estado técnico, digital, manipulável, ou seja, esse processo viabiliza a virtualidade.

A informação digitalizada se torna calculável: o computador pode processar, analisar e transformar esses números. Assim, a inovação desenvolvida na área da Ciência da Computação forneceu a abertura necessária para a construção de um novo modelo de

comunicação baseado em interatividade, com consequências diretas na formulação de laços econômicos, políticos e sociais. Essa ferramenta fez com que as fronteiras do mundo se cruzassem ao viabilizar o desenvolvimento do ciberespaço.

Portanto, a digitalização que viabilizou a formação de redes de comunicação virtual não apenas acelerou o processo de Globalização, mas também o transformou profundamente. O início da informática se deu no período pós-Segunda Guerra Mundial, no final do século XX. Nesse momento, a globalização era marcada pela expansão de empresas transnacionais, acordos políticos e comerciais, e a criação de meios de transporte que diminuíram o tempo de deslocamento de pessoas e produtos, encurtando as barreiras de distância geográfica.

Com o desenvolvimento dos primeiros computadores e a subsequente expansão do acesso à rede, o poder de informação que estava concentrado nas mãos das organizações passou a ser alcançado pelos cidadãos comuns. Ou seja, a globalização que antes era industrial e econômica agora também é social. Graças à interconexão digital, novos paradigmas são criados: a instantaneidade e a centralidade da informação. Os relacionamentos em sociedade foram bruscamente modificados. Os indivíduos se transformam em internautas e adquirem acesso a documentos, à política, à cultura e às pessoas de todo canto habitado onde exista um sinal de rede.

O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona). Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio ou a escrita em geral, chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários (Lévy, 1999, p. 51).

De acordo com o teórico, o computador é sobretudo um operador de virtualização da informação. De fato, o ambiente digitalizado produz um novo modelo informacional que não apenas altera a estrutura de apresentação dos conteúdos, mas redefine o comportamento produtivo e de consumo de informação. No livro *Cibercultura*, o autor explica como os hiperdocumentos transformaram a relação do leitor com o conhecimento, uma vez que a recepção do público transita da leitura para a navegação.

Se tomarmos a palavra "texto" em seu sentido mais amplo (que não exclui nem sons nem imagens), os hiperdocumentos também podem ser chamados

de hipertextos. A abordagem mais simples do hipertexto é descrevê-lo, em oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede. hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, "botões" indicando a passagem de um nó a outro. (Lévy, 1999, p. 58).

Personalizada e ativa, assim é a leitura de quem navega na rede. Diferente da leitura tradicional, que se pode fazer ao abrir um livro físico ou um jornal impresso em papel vendido nas quase extintas bancas de revistas, o hiperdocumento não define uma sequência linear de leitura. A proposta é exatamente oposta: fazer o caminho da personalização. O usuário transita entre textos, imagens, vídeos, áudios e links com base em seus interesses, desvincula-se da antiga hierarquia e investiga o conteúdo de acordo com a relevância pessoal.

Em *A Cultura da Conexão* (2014), Henry Jenkins, Sam Ford e Joshua Green analisam a mudança na dinâmica de distribuição e consumo de conteúdos na era digital. Os autores destacam a mudança de paradigma no comércio de arte e conteúdos independentes. Se antes da internet o modelo de negócios tradicional visava a estabilidade e a centralização das operações, com a digitalização, a internet e a nova cultura de compartilhamento, a lógica da difusão em massa ganha força e cria um novo modelo de negócios que se desenvolve por meio da mídia propagável.

O livro destaca como o novo formato de distribuição de conteúdo está sendo utilizado para a criação de mídia independente. Os artistas Nina Paley e Cory Doctorow são citados como exemplos de defensores do conceito de Creative Commons. Na prática, isso significa que, para desvencilharem seus trabalhos do que descrevem como regimes restritivos de direitos de autor, atribuem as criações ao processo de replicação em larga escala da cultura compartilhada, abrindo mão do pagamento fixo por produto em prol da disseminação ampla e democrática do conteúdo.

"Ambos oferecem sua arte aos fãs como 'presentes' ou 'dons', com a esperança de que a comunidade apoie seus esforços" (Jenkins, Ford, Green, 2014, p. 281). Os autores explicam que a distribuição de "presentes" aos fãs não representa gratuidade, pois nesse modelo geralmente existe uma relação de reciprocidade entre artista e consumidor divulgador. Se por um lado o criador abdica do controle de circulação e do retorno financeiro direto da sua obra, por outro, ganha em publicidade e capacidade de propagação.

O que, em linhas gerais, eles explicam, é que no contexto do paradigma de radiodifusão, a promoção está diretamente ligada à distribuição, ou seja, à liberação da

exposição e do compartilhamento tem como consequência orgânica a reprodução comercial ampla do produto, o que possibilita que a criação e o criador ganhem a atenção do público.

Diante dessa análise, os autores concluem que, mesmo partindo de uma crítica ao modelo comercial, a difusão gratuita de mídias independentes não contrapõe os objetivos comerciais, isto é, esse modelo também considera a remuneração do criador. Doctorow, um dos artistas mencionados, evidenciou a força da estratégia publicitária que resulta da criação de relacionamento com o público nesse modelo. "De todas as pessoas que deixaram de comprar esse livro hoje, a maioria assim o fez porque nunca ouviu falar dele, e não porque alguém lhes deu uma cópia gratuita" (Doctorow, 2008, apud Jenkins, Ford, Green, 2014, p. 282).

A análise de público proposta em *A Cultura da Conexão* por Jenkins é compatível com os estudos de Pierre Lévy sobre personalização ativa. Quando a comunicação é feita de muitos para muitos, os modelos de negócios propagáveis se destacam. A conexão entre a abordagem dos autores está justamente no reconhecimento da necessidade de valorização da experiência do público para a entrada dos negócios na era digital. De fato, a possibilidade de conexão gratuita resultou em uma nova realidade de mercado, o modelo demonstra mais oportunidades para o criador independente. Esse aspecto é enfatizado pelo depoimento de Paley:

Minha experiência pessoal confirma que as audiências são generosas e querem apoiar os artistas. Com certeza há um modo para que isso aconteça sem controlar de forma centralizada cada transação... O público, você e o resto do mundo são, na verdade, os distribuidores do filme. Portanto, não estou mantendo um servidor ou host ou algo do tipo. Todo mundo está. Nós o colocamos no (ligação indisponível), um website fabuloso, e incentivamos as pessoas a adquirirem o filme através do BitTorrent e compartilhá-lo. (Paley apud Jenkins, Ford, Green, 2014, p. 284).

Os autores destacam que mesmo com a proeminência da Cultura da Conexão, enquanto puderem, muitos produtores de mídia comercial ou de *mainstream* irão continuar praticando o modelo da velha escola, mesmo que simultaneamente se esforcem, em certa medida, para aprender a trabalhar com as novas ferramentas (Jenkins, Ford e Green, 2014). Já a projeção de artistas independentes estará cada vez mais veiculada ao modelo de circulação por ação popular.

A ideia de Mediapolis de Silverstone sugere que a mídia se tornou o espaço central da política, onde as decisões são tomadas e as regras são definidas. No livro *Teoria das Mídias Digitais*, Luís Martino (2015) associa a definição de Silverstone à tradução direta do termo, que sugere a ideia de "cidade da mídia". Essa imagem representa um cenário de presença ininterrupta e onnipresente dos meios de comunicação.

A ideia remonta à clássica distopia 1984, de George Orwell. Mas, se no livro as telas eram o meio do Partido fazer a vigilância constante da população, no mundo contemporâneo, as telas do celular, que não desgrudam mais das mãos, são o meio de inspeção social. A diferença é que, dessa vez, a exposição é aplicada a todos, e isso muda a dinâmica da vigilância e do controle.

Dessa forma, no ethos do ciberespaço inclusive os poderosos, os políticos e os donos dos meios de comunicação corporativos, também estão sendo observados. Na reconfiguração proposta pela Mediapolis, todos são público e a atração do mesmo palco. Luiz Martino, também destaca o processo de transformação social a partir do conceito de mediatização.

O conceito de "mediatização" foi incorporado com força nos estudos de comunicação a partir dos anos de 2000, mas o fenômeno ao qual o conceito se refere já acontecia há tempos. Não há consenso entre os vários autores a respeito de quando se pode falar de uma sociedade "mediatizada" ou "em mediatização", mas certamente isso tem a ver com o fato das mídias ocuparem um lugar central nas experiências cotidianas. Em muitas teorias da mediatização o elemento comum é justamente o fato das mídias serem o ponto de contato entre várias dimensões da vida humana" (Martino, 2015, p. 235).

Dessa forma, a partir de um clique, que sempre vem precedido de uma escolha, a ideia de passividade do leitor começa a ser desconstruída. Esse navegador assume a posição de agente na construção de sentidos, ao passo que decide o quê, quando e em que ordem consumir, não há mais a necessidade de seguir uma ordem de leitura fixa.

Mas, como mencionado anteriormente, a virtualização também muda o processo produtivo. A autoria dos conteúdos dispostos na rede, inclusive o que entendemos como produção de informação, também se torna dinâmica. Pierre Lévy classifica os hipertextos como modificáveis, construídos em um processo interativo e colaborativo. Ele ainda explica a tendência da hipertextualização para a mistura de funções de leitura e escrita.

Nesse ponto, já é possível conectar a pesquisa de Lévy com outro importante sociólogo do campo da comunicação, Manuel Castells. No livro *A Sociedade em Rede* (1999), ele destaca a transformação do sistema de informação viabilizada pela ascensão da tecnologia digital em rede. Isto é, o modelo de comunicação em massa, no qual as mídias tradicionais têm o domínio preponderante da mensagem, pois são o agente emissor para um público que apenas recebe, no arranjo "Um-para-muitos", é substituído pelo aparelho que Castells (1999) chamou de "Autocomunicação de Massa".

A partir dessa lógica, a comunicação se torna multidirecional, o público abandona a função restrita de receptor passivo e se torna emissor e produtor de conteúdo, ganha voz, ou

seja, adquire lugar de fala e de exposição pública. Assim como um telejornal é fonte de informação para o grande público, um perfil pessoal na internet pode alcançar as massas. Com o arranjo "Muitos-para-muitos", entramos na era da Revolução da Tecnologia da Informação, o sistema de comunicação se torna dinâmico e o povo não precisa mais acatar as ideias de uma mídia soberana.

Segundo Castells (1999), essa revolução apresenta diversas inovações como as telecomunicações, o microprocessador, a microeletrônica e a engenharia elétrica. Criações que viabilizaram a difusão de um sistema de dados interconectado com a convergência de tecnologias de informação e informática. Entretanto, o foco do autor não está apenas nas tecnologias, ele destaca a estrutura social como objeto de estudo, são os relacionamentos e as interações que estabelecem de fato a nova organização do corpo social fundamentado em presença online e comunicação integrada.

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento comunicação da informação em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso (Castells, 1999, p. 88)

O desenvolvimento da Sociedade em Rede é um processo contínuo. De acordo com o autor, ela passou inicialmente por três estágios: a automação de tarefas, as experiências de uso e a configuração das aplicações. O terceiro estágio rompe com a lógica finalista dos modelos das mídias tradicionais anteriores, pois, uma vez que o progresso de aprender usando resultou em reconfigurações cíclicas feitas pelos próprios usuários, a inovação no digital nunca para. É uma sequência de novas descobertas que resultam em novas aplicações tecnológicas, o usuário adquire influência no processo de criação. Nesse sentido, com diversas pessoas e testes diferentes, as possibilidades são amplificadas, há uma proporção ilimitada.

Ele também destaca que o processo de expansão dessas tecnologias não ocorre de forma homogênea.

A velocidade da difusão tecnológica é seletiva tanto social quanto funcionalmente. O fato de países e regiões apresentarem diferenças quanto ao momento oportuno de dotarem seu povo de acesso ao poder da tecnologia representa fonte crucial de desigualdade em nossa sociedade. As áreas desconectadas são cultural e espacialmente descontínuas: estão nas inner cities dos EUA ou nos banlieues da França, assim como nas favelas africanas e nas áreas rurais carentes chinesas e indianas. (Castells, 1999, p. 90).

No Brasil, a desigualdade tecnológica também está diretamente associada à renda e à região. De acordo com a divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, publicada em agosto de 2024, o acesso à internet no Brasil está em constante crescimento, 93,6% dos domicílios do país, 74,9 milhões de lares, possuem acesso à rede.

Entretanto, ainda existem desafios com a exclusão digital. Segundo a mesma pesquisa, as regiões urbanas Norte e Nordeste registraram os menores percentuais de domicílios com acesso à internet, com destaque para o Acre, com 75,2% de domicílios conectados, o menor percentual. A pesquisa ainda traz um gráfico que destaca os motivos da não utilização da internet nesses domicílios. Entre as principais alegações estão nenhum morador sabia usar a internet e o serviço de acesso à internet era caro.

Esse cenário evidencia que a desigualdade tecnológica acompanha a desigualdade econômica que se apresenta entre as regiões do país. Ele também destaca outra problemática da exclusão digital no Brasil, a falta de letramento digital, que também está diretamente associada à renda.

¹ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=44008>

2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

2.1. O portal multiplataforma

O produto apresentado neste trabalho é um portal de jornalismo cultural transmídia. Ele se apresenta em um modelo multiplataforma, o *Seu Palco* está no website <https://seu-palco.vercel.app>, com a publicação das reportagens escritas e das colunas dos convidados. Nesse meio, a informação é apresentada com contextualização e aprofundamento. Os conteúdos apresentados são acompanhados por fotos, vídeos e também por hiperlinks, que permitem a interligação entre plataformas.

O segundo ambiente digital em que o *Seu Palco* está é o YouTube. Lá as informações ganham voz, rosto e cores com as reportagens gravadas. Esse ambiente é uma ferramenta pertinente no contexto do jornalismo independente, como é o caso do *Seu Palco*, pois ele permite que os conteúdos audiovisuais mais extensos como reportagens e documentários, tradicionalmente apresentados na televisão e no cinema, alcancem o público, sem que haja elevado custo operacional. Nesse espaço são apresentadas as reportagens gravadas.

A terceira plataforma é o Instagram, a inclusão desse formato é muito importante no contexto da convergência midiática vivenciada atualmente. É o formato em que há maior procura de conteúdos informativos pelo público e, sem dúvidas, o local em que as pessoas passam mais tempo. Uma pesquisa realizada pela CNN Brasil em 2025² mostrou que o tempo médio de navegação na internet ultrapassa 9 horas diárias, com mais de 3 horas dedicadas exclusivamente às redes sociais.

Nesse formato, o conteúdo se apresenta em fórmula de pílulas informativas, devido ao tempo reduzido dos conteúdos audiovisuais do formato. Por isso no Instagram do *Seu Palco* a comunicação é pensada para trazer as informações principais do lead e criar ganchos de atenção para que o usuário dessa rede social tenha interesse em saber mais sobre o assunto e procure pelos conteúdos mais densos, das outras duas plataformas. A hiperconexão é o ponto-chave desse projeto. A ideia é trazer informação jornalística de forma ética, inovadora e que atenda às necessidades do público em diferentes plataformas. No *Seu Palco* os conteúdos se conectam mas não se repetem.

² A pesquisa divulgada pela CNN se refere a um estudo realizado pela Consumer Pulse. As matérias jornalísticas sobre o tema estão disponíveis em 2 formatos, no YouTube da CNN Brasil no vídeo intitulado "CNN Innovation: Brasileiro fica mais de nove horas na internet, diz estudo" e no website www.cnnbrasil.com.br.

As funções jornalísticas desenvolvidas no portal foram as de repórter, redator, cinegrafista e editor de textos e vídeos. Apresentar as multifunções exigidas do profissional de jornalismo contemporâneo pelo mercado é um dos objetivos do trabalho que, ao mesmo tempo, destaca a importância do aprendizado das diversas habilidades e problematiza a sobrecarga profissional no meio atualmente.

A primeira reportagem do portal traz o tema “Retomado Cultural: Clubismo e Conexão”. Para esta pauta, foram desenvolvidos vários conteúdos. No YouTube, a reportagem em vídeo que traça o paralelo entre o novo fôlego da cultura em Goiás. Ela inicia discutindo a restauração estrutural de espaços culturais tradicionais da cidade, como o Cine Cultura, e a implementação e fomento cultural em órgãos, como a Assembleia Legislativa de Goiás.

Esse enredo se conecta com a cultura do clubismo (livros, idiomas, artes manuais), que também faz parte da retomada cultural e atinge um nível mais profundo da expressão, pois destaca a reconstrução do interesse das pessoas em compartilhar o consumo e a produção cultural. Isso é demonstrado com as entrevistas feitas no Luís Café Conceito.

O aprofundamento dessas entrevistas acontece em outra plataforma. O website do *Seu Palco* destaca as informações em uma reportagem escrita que destaca os relatos das participantes do clube de artes manuais implementado na cafeteria goiana. Já no Instagram, o material jornalístico apresentado são cortes de trechos das entrevistas que não foram para o texto da reportagem escrita no website ou para o vídeo da reportagem gravada para o YouTube. Esses cortes funcionam como ganchos.

2.2 Portal *Seu Palco*: Divisão dos conteúdos por plataforma

Pauta 1: Retomada Cultural: Clubismo e Conexão

Portal	Reportagem	Plataforma	Tipo de Conteúdo	Descrição
<i>Seu Palco</i>	Retomada Cultural: Clubismo e Conexão	YouTube	Reportagem em vídeo. Link de acesso: https://youtu.be/nX6hNdYK5pk?si=BVGlm20pfWspqTeY	Explora a retomada cultural em Goiânia, destacando a restauração de espaços como o Cine Cultura e

				ações de fomento cultural. Conecta essa revitalização ao crescimento do clubismo.
<i>Seu Palco</i>	Retomada Cultural: Clubismo e Conexão	Website (<i>Seu Palco</i>)	Reportagem escrita. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/post/Wz9xCTZST3IpuD88DtBS	O aprofundamento dessas entrevistas acontece em outra plataforma, o website do <i>Seu Palco</i> , que destaca as informações em uma reportagem escrita que destaca os relatos das participantes do clube de artes manuais implementado na cafeteria goiana.
<i>Seu Palco</i>	Retomada Cultural: Clubismo e Conexão	Instagram	Cortes de entrevistas (reels/posts). Link de acesso: https://www.instagram.com/reel/DRuqzu4DT69/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==	Trechos que não entraram na reportagem do YouTube ou no texto do portal; funcionam como ganchos para levar o público ao conteúdo completo.

A segunda reportagem revela o perfil do cantor, compositor e multistrumentista Diego Farias. Com o título “O melhor amigo do violão”, os conteúdos produzidos para essa pauta foram elaborados e também separados por plataforma. No website está a reportagem escrita que traduz os detalhes das entrevistas feitas com o cantor Diego Farias e a mãe do artista, Magna de Lourdes.

Nesse texto, os detalhes da trajetória do artista goiano são contextualizados, destacando a importância dos fatores biopsicossociais para a formação de um multiartista, as escolas de artes goianas em que o cantor realizou sua formação e o apoio parental que o mesmo recebeu durante toda a sua caminhada pessoal e profissional, destacando também a importância da inclusão e do reconhecimento das habilidades específicas de cada indivíduo.

No YouTube, é apresentada a reportagem em vídeo, em uma atmosfera documental. São apresentados registros atuais feitos no dia da entrevista e também em shows recentes do artista, captados durante a reportagem, além de memórias da vida e da formação artística do artista, com arquivos pessoais compartilhados pela fonte. Essa reportagem é muito importante porque no caso dessa pauta, o gancho cultural está na música e na musicalidade do artista.

O audiovisual permite que o público entre em contato direto com a pessoa descrita na reportagem de texto, além de completar a atmosfera desta pauta, por conseguir apresentar os sons que ele escuta e produz. Sem a reportagem em vídeo, essa matéria específica não conseguiria atingir o objetivo completo da pauta, que também é um propósito formador *do Seu Palco*: valorizar os artistas locais e incentivar o público goiano a conhecer mais da sua própria história e das possibilidades da região, tanto de formação cultural quanto de apreciação.

E no Instagram, são apresentados cortes em forma de reels que não estão presentes na reportagem em vídeo. Esses cortes foram feitos em dois momentos diferentes: com Diego e sua mãe, durante a gravação da entrevista principal, e também com o artista em seus shows. Esses conteúdos em vídeos curtos direcionam o público para clicar no link da bio e acessar os conteúdos mais completos nas outras plataformas.

Pauta 2: O melhor amigo do violão (Perfil Diego Farias)

Portal	Reportagem	Plataforma	Tipo de Conteúdo	Descrição
<i>Seu Palco</i>	O melhor amigo do violão	Website (Seu Palco)	Reportagem escrita. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/post/TDUnkpxCaGZOSGLgQSuI	Aprofunda as entrevistas com o cantor e multistrumentista Diego Farias e sua mãe, Magna de Lourdes. Contextualiza a trajetória do artista goiano,

				destacando fatores biopsicossociais, formação em escolas de arte de Goiás, apoio familiar e a importância da inclusão e do reconhecimento das habilidades individuais
<i>Seu Palco</i>	O melhor amigo do violão	YouTube	Reportagem em vídeo. Link de acesso: https://youtu.be/CZ1D2-9UXv0?si=irIE-CuCjO-PHR0I	Em formato documental, apresenta registros da entrevista, trechos de shows recentes do artista e arquivos pessoais cedidos pela fonte. A reportagem explora a musicalidade de Diego, permitindo contato direto com a pessoa retratada e reforçando o papel do <i>Seu Palco</i> em valorizar artistas locais e a cultura goiana.
<i>Seu Palco</i>	O melhor amigo do violão	Instagram	Reels (cortes de entrevistas). Link de acesso: https://www.instagram.com/reel/DRmZmAOjWmD/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==	Vídeos curtos com trechos inéditos feitos com Diego e sua mãe durante a gravação, além de registros de shows. Esses cortes direcionam o

				público para acessar o link na bio e visualizar as versões completas no YouTube e no website.
--	--	--	--	---

Na reportagem “Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação artística, terceiro conteúdo do portal o assunto discutido está em um momento de grande destaque midiático e gera muita curiosidade do público, diferenciando-se das outras matérias por ser um assunto quente, com fator de impacto que as outras matérias não necessariamente têm. O jornalismo cultural não deve ficar refém das *hard news*, entretanto é importante destacar que essa é uma área do jornalismo que permite esse tipo de conexão com diversos assuntos contemporâneos.

Além disso, a pauta converge com o tema do próprio portal, pois a ascensão e a popularização da inteligência artificial generativa também é uma questão que tange a criação jornalística. No YouTube, serão apresentados vídeos longos, com respostas completas das entrevistas feitas com os especialistas Jullena Normando e Jean Carlos Batista Moura. Eles discutem temas mais complexos da pauta, como governança digital multilateralista e a estruturação de um formato comercial sustentável para as redes, que evite a retroalimentação de IA para IA e valorize o processo criativo humano. Esses temas são aprofundados e não caberiam muito bem no formato de conteúdo em pílula e simplificado.

As respostas mais complexas ficaram, assim, no YouTube e no texto do portal, cabendo breves cortes para o Instagram apenas ganchos e chamadas a respeito do tema, como definições mais básicas, respeitando, dessa maneira, a linguagem de cada plataforma. Os vídeos da rede social foram feitos pensando nas necessidades do formato e também em formas de chamar a atenção desse público para o tema. Isso é percebido até na estruturação do vídeo, que traz um questionamento, como o gancho antes de demonstrar a resposta do especialista. Enquanto isso, no portal é apresentada uma reportagem extremamente aprofundada e detalhada sobre o tema, que traz o depoimento de fontes diversas que trazem vários ângulos de análise e informações desse tema para o público.

Essa pauta também deu origem a outra reportagem escrita para o website, “Democracia Digital”, que tem o objetivo de aprofundar o discurso sobre as implicações da ascensão e do acesso à inteligência artificial e às novas tecnologias no sentido legal. Ela discute, a partir do recorte do Direito, quais são as obrigações governamentais necessárias

para assegurar os direitos dos cidadãos no novo cenário comunicacional. Para este conteúdo específico, foi entrevistado o doutor Jean Carlos Moura, vice-presidente de Direitos Digitais da OAB-GO.

Pauta 3: Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação.

Portal	Reportagem	Plataforma	Tipo de Conteúdo	Descrição
<i>Seu Palco</i>	Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação artística		Reportagem principal escrita “Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação”. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/post/EkOpUoVr3Q5aYrB4U7Ny Reportagem complementar escrita “Democracia Digital”. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/post/bf3WFkfl27ZGz8M988zq	Reportagens aprofundadas que reúnem depoimentos de fontes variadas, analisando diferentes ângulos do tema. Aborda o impacto da IA generativa nos processos criativos, os aspectos legais da utilização das novas ferramentas e a relevância cultural de discutir um assunto quente e em destaque midiático.
<i>Seu Palco</i>	Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação artística	Youtube	Vídeos longos. Link de acesso: https://youtu.be/DB3idEw8jn4?si=pBAuZWxNBaA3QaCu	Respostas contextualizadas com os especialistas Jullena Normando e Jean Carlos Batista Moura, discutindo temas específicos e técnicos como governança digital

				multilateralista e riscos de retroalimentação de IA. Traz conteúdos complexos que não caberiam no formato curto do Instagram.
<i>Seu Palco</i>	Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação artística	Instagram	Reels (cortes com ganchos de atenção interrogativos) https://www.instagram.com/reel/DRkLt33jQB2/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==	Conteúdos curtos pensados para a lógica da plataforma, com ganchos iniciais baseados em perguntas e a resposta informativa objetiva especialistas. Funcionam como atrativos, direcionando o público aos conteúdos completos no YouTube e no portal.

Na reportagem sobre o crescimento da cultura Otaku³ em Goiás, o conteúdo é dividido no portal de acordo com as temáticas existentes dentro desse conceito. No YouTube, o audiovisual é estrategicamente utilizado para destacar outros aspectos da cultura Otaku. Na matéria de cobertura do “Festival Anime Gyn”, esse conteúdo enfatiza a grande movimentação e adesão a eventos desse nicho. E no Instagram, os cortes de entrevistas pensados para o formato salientam individualmente a personalidades de cosplayers e entusiastas da cultura. Esses conteúdos também têm um papel importante no contexto das redes sociais, pois a caracterização marcante das fontes, somada aos depoimentos reais das entrevistas sobre os impactos dessas atividades em vários aspectos da vida como socialização, saúde mental e até desenvolvimento profissional geram um interesse do público.

Pauta 4: Cultura Otaku

³ Cultura oriental, sobretudo japonesa, onde nasceu o termo.

Portal	Reportagem	Plataforma	Tipo de Conteúdo	Descrição
<i>Seu Palco</i>	Cultura Otaku, Cobertura Festival Anime Gyn	YouTube	Vídeos de entrevistas na cobertura do evento. Link de acesso: https://youtube.com/shorts/QpcbMhmgpck?si=hHRD0BATtAZjw8iu	Informação audiovisual dedicada a destacar outros aspectos da cultura otaku, apresentando a cobertura do Festival Anime Gyn. A matéria evidencia a grande movimentação, adesão do público e força dos eventos do nicho em Goiânia.
<i>Seu Palco</i>	Cultura Otaku, Cobertura Festival Anime Gyn- Reels temático	Instagram	Reels (cortes de depoimento) https://www.instagram.com/reel/DRr8aU2Dbf2/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==	Conteúdos curtos com entrevistas individuais de cosplayers e entusiastas da cultura. Os vídeos evidenciam a caracterização marcante e depoimentos sobre impactos da cultura otaku na socialização, saúde mental e até no desenvolvimento profissional, gerando forte interesse nas redes sociais.

Na reportagem “Da leitura a ação”, a revisão feita pelo orientador Rogério Borges foi fundamental para a divisão dos conteúdos entre as plataformas, bem como a decisão de

fragmentar a matéria principal, adicionando ao material 2 novos textos. No website são apresentadas três reportagens escritas: a principal, “Da leitura para a ação”, que detalha a criação do projeto Literarte e a trajetória pessoal e educacional da professora que o desenvolveu, Waydlle Silva, bem como as matérias de perfil “O aluno professor” e “O mundo de Isadora”. As reportagens escritas estão acompanhadas por fotografias dos professores envolvidos no projeto e também das atividades desenvolvidas por eles.

Já no YouTube traz depoimentos dos alunos durante a cobertura da Mostra Cultural do projeto Literarte, realizado no Colégio Fractal, em novembro de 2024, próximo ao período em que a reportagem livre que deu origem a essa pauta foi solicitada em sala, na disciplina de Produção de Reportagem ministrada pelo professor Antônio Carlos. O conteúdo publicado no Instagram utilizará cortes de entrevista em áudio com imagens. Nesse caso, as imagens de ações realizadas no projeto vão cobrir trechos de áudio da entrevista, adicionando informações sobre o projeto. E, através de informações na legenda e do link publicado no stories do Instagram, acompanhado da postagem do feed, irá direcionar o público para acompanhar as matérias completas no site. Além disso, serão apresentados cortes de entrevistas rápidas.

Pauta 5: Da leitura para à ação

Portal	Reportagem	Plataforma	Tipo de Conteúdo	Descrição
Seu Palco	Da leitura para à ação – Reportagens escritas: Da leitura à ação. O aluno professor. No mundo de Isadora.	Website (Seu Palco)	Reportagens escritas. Da leitura à ação. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/post/mm06u3M9Zfw63BKodFpA O aluno professor. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/post/KxLcCzbdYXuzuOmBRCYi No mundo de Isadora. Link de acesso: https://seu-palco.vercel.app/p	O website apresenta três reportagens: a principal, Da leitura à ação, que detalha a criação do projeto Literarte e a trajetória pessoal e educacional da professora Waydlle Silva; e os perfis O aluno professor e O mundo de Isadora. Todo o material é acompanhado por fotografias dos professores

			ost/5Dr6d6lZhPmSZjQJSi32	envolvidos e das atividades realizadas dentro do projeto.
Seu Palco	Da leitura à ação – Depoimentos dos alunos na Mostra Literarte	YouTube	Depoimentos. Link de acesso: https://www.instagram.com/reel/DRs5b_SDV-w/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==	O YouTube exhibe depoimentos dos alunos durante a cobertura da Mostra Cultural do projeto Literarte, realizada no Colégio Fractal, em novembro de 2024. Os registros foram feitos no mesmo período em que a reportagem-livro que originou essa pauta foi solicitada na disciplina de Produção de Reportagem.
Seu Palco	Da leitura à ação – Reels com cortes de entrevistas e imagens do projeto	Instagram	Cortes de entrevistas em áudio com fotos: https://www.instagram.com/reel/DRvYyd7jW4t/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==	No Instagram, são utilizados cortes de entrevista em áudio, cobertos por imagens das atividades do projeto Literarte. A legenda e o link nos stories direcionam o público para ler as reportagens completas no site. Além disso, são publicados cortes de entrevistas rápidas com participantes do

				projeto.
--	--	--	--	----------

A reportagem sobre o Clube do Choro de Goiânia foi elaborada com o objetivo de destacar a trajetória de um grupo de artistas goianos essenciais para a consolidação dessa tradição cultural no Estado. Entretanto, ao longo dos anos, muitos desses artistas não receberam o devido reconhecimento midiático ou mesmo artístico, especialmente dentro de Goiás. A matéria mostra como parte desses músicos, que cresceram e desenvolveram grande parte de suas habilidades dentro do movimento, alcançou reconhecimento fora do estado, mas permanece praticamente desconhecida pelo público goiano.

Esta pauta também atende a um dos princípios formadores do *Seu Palco*: valorizar a versatilidade cultural existente em Goiás e, principalmente, abrir espaço para apresentar as personalidades que compõem a galeria artística do estado.

O trabalho multimídia foi realizado por meio de uma reportagem em vídeo, distribuída no canal do *Seu Palco* no YouTube. O conteúdo destaca pontos importantes da trajetória do grupo e os impactos que a associação trouxe para a educação musical e para a cocriação no cenário cultural. Já no Instagram, os conteúdos serão apresentados em vídeos no formato reels, destacando algumas das personalidades fundamentais do grupo, como Toninho Sete Cordas, um dos gestores presentes na primeira formação.

Pauta 6: Clube do Choro

Portal	Reportagem	Plataforma	Tipo de Conteúdo	Descrição
Seu Palco	Clube do Choro	Youtube	Vídeos de depoimento de Toninho 7 Cordas.	Registro audiovisual com relatos de Toninho 7 Cordas, um dos membros fundadores do Clube do Choro de Goiânia, destacando a história, a formação e a evolução do cenário musical na capital.
Seu Palco	Clube do Choro	Instagram	Reels: cortes de análise do cenário artístico	Conteúdo dinâmico com trechos das

			e educacional goiano.	entrevistas e análises sobre a formação profissional em música em Goiânia, mostrando a importância das escolas, institutos e espaços culturais para o desenvolvimento dos artistas locais.
--	--	--	-----------------------	--

3. MEMORIAL / DIÁRIO DE PRODUÇÃO

3.1 Produção de Reportagens

A produção das reportagens foi o momento mais intenso do trabalho e também o de maior aprendizado. A costura das histórias, a investigação e a natureza viva das reportagens, assim como as entrevistas, são, sem dúvidas, a maior fonte de inquietação pessoal e profissional, pois é bem nesse ponto que encontramos as fontes, que devem ser a prioridade, antes das perguntas predefinidas ou do recorte escolhido pelo profissional.

As pessoas são a força vital de qualquer reportagem, por isso devem ser escutadas com disponibilidade do profissional para que seus depoimentos sejam o que realmente devem ser, um retrato. O trabalho com as várias mídias de certa forma facilita isso, pois em cada matéria publicada no *Seu Palco* é possível compreender os entrevistados a partir da ideia de complementaridade. As aspas e o texto parafraseando se conectam com as imagens paradas ou em movimento e também com a voz.

Durante todo o desenvolvimento, essa pesquisa evidencia a importância da inovação e da adaptabilidade do mercado jornalístico aos novos sistemas de comunicação. Entretanto, as vivências descritas no processo de produção evidenciam os desafios enfrentados nas rotinas produtivas tanto pelos profissionais em exercício quanto por aqueles que ingressam em um mercado instável.

Essa volatilidade ocorre justamente em consequência da metamorfose constante que caracteriza o novo ambiente informacional. Como resultado das inovações tecnológicas e do caráter multidirecional do dispositivo de comunicação vigente, observa-se como efeito danoso a pressão por venda e produção ininterrupta de conteúdos imposta pela indústria.

Se por um lado a multimídia cria novos espaços de exercício profissional para os jornalistas, por outro sobrecarrega com a exigência de múltiplas habilidades e ritmo frenético de demandas de produção. Pois um sistema que atua em várias frentes e principalmente um veículo que circula no ciberespaço, como é o caso da imensa maioria das produções jornalísticas atuais, é pressionado a realizar processos que viabilizem a difusão massiva.

O movimento de convergência midiática no jornalismo não é apenas resultado das inovações tecnológicas, mas também fruto de uma grande demanda do público por adaptação. Ou seja, se o jornalismo está a serviço da sociedade, precisa estar onde as pessoas estão, e se as pessoas estão na internet, o jornalismo também deve se fazer presente nesse ambiente.

Contudo, essa inserção requer um estudo estratégico de cada meio, a fim de garantir produções de qualidade, que mantenham os padrões éticos da profissão.

Com a ascensão de novas tecnologias e novos canais de comunicação, a vigilância dos profissionais aos valores éticos e a qualidade do conteúdo devem aumentar. É o momento de, como profissionais, afirmar que o olhar humano sobre os acontecimentos é determinante na qualidade. É necessário e até recomendável o uso das ferramentas e mídias disponíveis e, ao mesmo tempo, desde que isso inclua a manutenção e até o aprimoramento da qualidade do jornalismo.

Nesse sentido, o trabalho do programador foi fundamental, todo ele sob a supervisão jornalística da editora e criadora do portal. Durante a realização prática do trabalho, foi possível analisar a relação de interdependência entre a estrutura de exibição e a qualidade de recepção dos conteúdos apresentados. No jornalismo em multiplataforma, assim como em qualquer outra linguagem jornalística, a entrega de qualidade teórica do conteúdo depende, entre outros aspectos, da qualidade da exibição.

No curso de Jornalismo da PUC Goiás, a disciplina de Design Editorial é ofertada aos alunos. Ela propõe atividades práticas de preparação do aluno para o ambiente profissional, desenvolvendo competências da área de planejamento visual, a qual possibilita a compreensão de formas de representação gráfica e linhas editoriais. Essa habilidade foi fundamental para a editora no processo de estruturação do design de notícias do *Seu Palco*. Entretanto, tais habilidades não se estendem para a parte de tecnologia e codificação da estrutura do site.

Por isso, foi extremamente importante agregar as habilidades do programador Gabriel Moreira, estudante do 6º período de Ciências da Computação da PUC Goiás. O início dessa relação cocriativa de trabalho se iniciou com a explicação do planejamento editorial para o programador. Neste momento de start do projeto, foram destacadas características estéticas, como, por exemplo, as cores vivas e vibrantes da logomarca do portal, que devem guiar o layout de todas as plataformas do projeto por desempenharem grande ligação com a temática cultural e a proposta do site de noticiar arte, inovação e tradição de forma dinâmica e interativa.

Em seguida, veio a explicação sobre a forma que as notícias deveriam estar dispostas, a divisão de cores e as abas que deveriam ser apresentadas para diferenciar as reportagens das colunas e também unir as temáticas. O processo de programação do site foi simultâneo à captação e edição dos conteúdos. Por isso, a cada nova reportagem, uma nova demanda era

destacada, visando, principalmente, alcançar um dos objetivos formadores do projeto: transformar o website no ponto central de conexão entre as plataformas.

De fato, as reuniões presenciais entre a editora e o programador foram fundamentais para transmitir ao profissional a essência e os objetivos do projeto. Nesse processo, adições importantes, como hiperlinks do YouTube e do Instagram, foram feitas. No plano inicial, esses links estariam apenas no final da interface do portal, e o público teria contato com as outras redes apenas após passar toda a página de exibição. Mas surgiu a necessidade de destacar a convergência midiática que propõe maior autonomia aos usuários, o que foi feito por meio de links clicáveis com a exibição da bio do Instagram e da reportagem mais atual do YouTube, os quais foram adicionados logo no início do site.

A visão estratégica do orientador Prof. Dr. Rogério Borges ajudou a orientanda a perceber detalhes que representam diferenças expressivas no consumo do usuário. Além da vasta experiência acadêmica como pesquisador e professor, ele também acompanhou várias transformações de estrutura trabalhando em redações de jornais tradicionais goianos, como o O Popular. Outra experiência surpreendente do orientador que agregou muito na construção desse projeto foi sua participação na criação do portal de orنالismo cultural Ermira Cultura, um site de webjornalismo independente que também tem foco em produções voltadas à área cultural.

Rogério Borges orientou, por exemplo, a adição de uma ferramenta de busca por palavras-chaves para facilitar a navegação do público no site, bem como a criação de espaços para a descrição de equipe. Todas essas observações ajudaram a tornar a experiência do usuário mais intuitiva, orgânica e dinâmica. O programador foi muito atencioso e escutou cada necessidade, colocando o projeto em prática com excelência. Isso foi fundamental, pois, apesar de a editora e o orientador terem noções de estruturação gráfica, não possuem em suas formações a habilidade de modelar a tecnologia para executar essas funções.

O programador foi muito atencioso e escutou cada necessidade, colocando o projeto em prática com excelência. Isso foi fundamental, pois, apesar de a editora e o orientador terem noções de estruturação gráfica, não possuem a habilidade de modelar a tecnologia para executar essas funções.

A importância significativa do relacionamento entre os profissionais de jornalismo e programação evidencia a necessidade de maior associação dos cursos. Uma alternativa interessante é estimular dinâmicas de interação entre os cursos. As disciplinas de Design Editorial e Desenvolvimento de Software Web, por exemplo, podem ser integradas em

alguma atividade ou evento com o objetivo de aumentar a desempenho prática de ambos os cursos. Essa interação pode, inclusive, resultar na incubação de projetos.

De fato, o processo de realização deste produto multimídia teve desafios, tanto no sentido de aprofundar a pesquisa em cada assunto, quanto em analisar a melhor forma de apresentá-los em cada mídia, sempre evitando a repetição e pensando na divisão dos conteúdos antes mesmo das entrevistas.

A ideia inicial do *Seu Palco* surgiu antes mesmo do ingresso na faculdade. Foi em uma videochamada com amigos, durante o isolamento no período da pandemia de COVID-19. Na conversa estavam presentes artistas de diferentes segmentos, entre músicos, poetas, atores e literatos. Foi um momento importante para relatar o sentimento comum de angústia pela restrição da produção e dos encontros culturais naquele período.

Durante a conversa, algumas ideias surgiram, mas muitas delas eram inviáveis, como fazer um sarau. Muitos desejos, assim, ficaram apenas no âmbito dos sonhos. Mas, naquele dia, um gatilho foi acionado para observar os cenários possíveis da realização de um projeto que fortalecesse a comunidade artística e instigasse o interesse cultural dos goianos.

Por isso, apesar deste trabalho de conclusão de curso ser desenvolvido por apenas uma aluna, nunca poderia ser chamado de individual. Aplicar essa característica iria contra o seu propósito e a sua gênese. Pois o *Seu Palco* é um projeto que nasce do encontro e se configura em uma rede. E isso não se refere apenas à estrutura multimídia.

Além da produção autoral das reportagens, existem outras vozes e visões de mundo no portal. A confirmação do orientador da possibilidade de trazer colaboradores foi um dos momentos de maior satisfação. Profissionais foram convidados para ser colunistas do portal, entre jornalistas e especialistas de áreas específicas relacionadas à cultura. Pois esse trabalho baseia-se na crença de que todo produto que discute cultura precisa abrir espaço para olhares de mundo diferentes.

Além da produção autoral das reportagens, existem outras vozes e visões de mundo no portal. A confirmação do orientador da possibilidade de trazer colaboradores foi um dos momentos de maior satisfação. Profissionais foram convidados para ser colunistas do portal, entre jornalistas e especialistas de áreas específicas relacionadas à cultura.

Clégis de Assis, autor da coluna *Multifaces do Drama*, é ator, dramaturgo, diretor e professor de teatro, licenciado em Artes Cênicas e especializado em Docência para o Ensino Superior, com experiência em interpretação, teatro musical, clown, mímica e combate cênico para palco e audiovisual. Evandro Carlos, autor da *coluna D&D: Como o audiovisual me inspira*, que é jornalista, cinéfilo e apaixonado por jogos, unindo a narrativa do cinema, a

construção dos games e o pensamento crítico do jornalismo. Pois esse trabalho baseia-se na crença de que todo produto que discute cultura precisa abrir espaço para olhares de mundo diferentes.

Durante a realização do trabalho, tornou-se evidente que a questão-chave está no processo diário de construção. São vários aprendizados ao longo do caminho. Em cada reportagem realizada, foram utilizados conhecimentos construídos ao longo das etapas anteriores e, assim, as habilidades foram aprimoradas.

No *Seu Palco*, foram realizadas entrevistas, textos, gravações, edições e a estruturação de um projeto de identidade visual e imersiva. A conclusão é que a prática é extremamente importante para a formação profissional e isso evidencia que os cursos de comunicação precisam ter espaço para a experimentação de todas as áreas em que se pode atuar.

A experiência fez lembrar de um dos primeiros aspectos aprendidos na faculdade: é necessário estar aberto a todas as oportunidades que surgem no decorrer do curso. Às vezes, pensa-se que se identifica com uma área específica, e isso pode acontecer, mas no trabalho do dia a dia é preciso estar disponível e preparado para executar habilidades diferentes; o jornalista contemporâneo precisa ser um profissional multitarefa.

Além disso, o principal é a criatividade. O orientador Rogério Borges afirmou em sala de aula e repetiu em muitas orientações que quem vai sobreviver a esse mercado competitivo, tecnológico e extremamente inovador e instável é o jornalista criativo. Aquele que consegue fazer o que está no título do livro-reportagem preferido, também de Eliane Brum, treinar o olhar para perceber "A vida que ninguém vê".

Isso significa que a percepção como profissionais de jornalismo precisa ser curiosa e dinâmica; a investigação é a essência do jornalismo. É necessário ir além da primeira análise, direcionar esforços para contar todas as histórias e ouvir as pessoas com atenção, olhando para mais de um lado.

Em uma das reportagens, foram entrevistadas 11 pessoas; tudo o que se aprendeu com eles foi tão interessante que não nos demos conta da quantidade de pessoas ouvidas. Isso só aconteceu quando passamos para a etapa de produção. De fato, o maior aprendizado vem das histórias compartilhadas, isso evidencia as motivações da escolha pessoal por essa profissão.

3.2 Itinerário das Reportagens

“Retomada Cultural: Clubismo e Conexão”

A reportagem de início do *Seu Palco* destaca os recomeços da cultura. Se o portal, como um todo, fala de formas de valorizar o jornalismo cultural, a reportagem "Retomada Cultural: Clubismo e Conexão" destaca justamente os movimentos de reconstrução de locais e da motivação dos goianos para reivindicar não apenas um estilo de vida que aprecia a cultura, mas também exigir o comprimento do direito à cultura.

De acordo com o artigo 215 da Constituição Federal de 1988, “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988).

A reportagem e os conteúdos são guiados em um passeio por lugares tradicionais e novos que se organizam em prol da grande necessidade social por conexões. As entrevistas foram iniciadas no Cine Cultura, com Melissa Alves, arquiteta e gerente de projetos arquitetônicos da Secretaria de Cultura de Goiás (Secult). Ela falou de todo o processo de reforma que os locais públicos relacionados à cultura estão passando e explicou detalhes das inovações do cinema, desde a preocupação com a acessibilidade até a inserção de novos recursos tecnológicos para aprimorar a qualidade das exibições.

A profissional se concentrou nos assuntos relacionados ao tema da pauta. Mas não foi possível ignorar as novas informações apresentadas no ato da conversa. Foram recolhidas informações sobre os próximos projetos de revitalização. Uma informação interessante sobre Melissa: ela se autodeclara Cultural Influencer. Essa foi a primeira vez que uma coincidência, ou melhor, uma conexão se tornou evidente nesse trabalho, mas não foi a única.

Durante todo o processo de produção, uma pauta parecia dar spoiler da outra, como numa teia ou numa rede. A ideia de que a cultura é conexão foi materializada. Na parte técnica, foram enfrentadas dificuldades, como em todo o começo. O desconforto em lidar com as multifunções era grande. Descobrir como entrevistar, gravar e fazer anotações ao mesmo tempo parecia uma missão quase impossível.

A segunda parada da pauta sobre Retomada Cultural foi a Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), para a cobertura da exibição dos projetos filmes curta-metragem goianos *A Origem do Coyote* e *Antes que chegue o Natal*, de autoria do diretor Anapolino Absair Weston, com a produtora Weston Filmes. Além do diretor, foram entrevistados os atores Liomar Veloso e Raíssa Leal, além da ex-gestora de cultura da Alego, a professora Ana Rita Marcelo.

Essa também foi a oportunidade de encontrar alguns amigos e colegas, que trabalharam com o diretor no curta-metragem *Paris sem Luz*, da mesma produtora. A cobertura da mostra audiovisual já estava agendada no planejamento, mas a reportagem

ganhou acréscimos. Pois, no mesmo dia, a Alego exibia a exposição *Elas em Arte*, que apresentava obras de arte plásticas produzidas por mulheres artistas goianas.

As próximas entrevistas foram a ação necessária para a virada de ganchos da matéria. O objetivo nunca foi apenas falar sobre a retomada da estrutura cultural, era preciso contemplar a parte humana deste processo. Como essa movimentação cultural estava afetando as pessoas? Foi iniciada a busca pela conexão.

Da gravação da passagem na Livraria Leitura, localizada no Goiânia Shopping, para os estabelecimentos de rua que viraram o point do clubismo em Goiânia. Antes de encontrar as fontes, a equipe visitou vários locais de Goiânia, que misturavam propostas culturais com bons lanches e ambiente acolhedor.

Ao encontrar o Luís Café Conceito, a cafeteria tinha uma família de produtores de café com 4 gerações em atividade, foi possível perceber algo fora do convencional em se tratando de um estabelecimento privado. A atmosfera do lugar era a de um quintal da casa de uma tia, não apenas pela decoração, mas pelo comportamento das pessoas.

No dia da primeira visita exploratória, aconteceu o encontro de um dos clubes ofertados na cafeteria, o tradicional clube do Luís, voltado a leituras. Foi o momento de apresentação, com a oportunidade de conhecer os responsáveis pelo estabelecimento e pelos projetos de integração, a co-proprietária Renata de Araújo e o co-proprietário Marcos de Araújo, mãe e filho, além dos participantes do clube.

Posteriormente, a gravação das entrevistas foi agendada, e no dia marcado, foi a hora de conhecer o clube de artes manuais. Esse foi o ponto alto da reportagem naquele dia. A alegria do momento de partilha, no qual podiam aprender e ensinar a fazer crochê, tricô e principalmente aprender a conviver, foi marcante.

Esse foi o ponto alto da reportagem. Naquele dia, várias mulheres contaram suas histórias, todas com rotinas e vivências muito diferentes: Regina Célia, servidora pública aposentada; Liege Fuentes, jornalista e cozinheira; Sirlene de Almeida e Silva, artesã têxtil; além de uma estudante de medicina e de uma mãe que sempre vai acompanhada das crianças, carregando vivências comuns, o que tornou a alegria do momento de partilha, no qual podiam aprender e ensinar a fazer crochê, tricô e, principalmente, aprender a conviver, ainda mais marcante. Essas duas últimas não chegaram a ser entrevistadas para a reportagem. Esse clube se transformou em um momento importante da vida delas, em que podiam partilhar o fazer coletivo, aprender e ensinar a fazer crochê e, principalmente, redescobrir a potência das conexões humanas.

Cabe destacar ainda que essa matéria, a primeira do site, foi inicialmente produzida para um trabalho da disciplina de Produção Audiovisual, ministrada pela professora Eliane Coven, do curso de Jornalismo da PUC Goiás. Quando a atividade foi solicitada com o tema livre, a oportunidade de iniciar os trabalhos para o TCC foi identificada. Após a autorização do orientador e da professora da disciplina acima mencionada, a produção foi iniciada pensando paralelamente na entrega audiovisual da disciplina e no trabalho transmidiático, proposta central desse projeto.

“O melhor amigo do violão”

A reportagem "O melhor amigo violão" conta a história de Diego Farias, um colega do curso de jornalismo da PUC Goiás. Essa é uma reportagem de perfil, que não apenas se aprofunda em um tema, mas sim narra a história de vida de um personagem. Nesse caso, o objetivo da pauta era retratar a trajetória profissional do artista Diego Farias, que se mistura com a sua própria história de vida. Sendo ele um artista autodidata, que começou a tocar um instrumento antes de começar a falar, não havia uma forma de separar a vida pessoal do cantor ao documentar essa história.

Diferente das outras pautas, era preciso conhecer as características do cotidiano e do ambiente social da fonte. Por isso, a entrevista principal foi realizada na casa do artista. Isso foi importante para que fosse possível a realização de dois objetivos: o primeiro era mostrar na reportagem em vídeo o ambiente em que ele estuda, trabalha, grava seus vídeos para a internet e, principalmente, destacar o espaço em que ele se desenvolveu, além de, é claro, entender quem é a rede de apoio e incentivo.

Em relação ao conteúdo, essa matéria foi uma das mais leves. Foi muito fácil compreender a fonte e estabelecer as perguntas. Como o tema se tratava da história de vida, toda a estrutura da pauta foi mais orgânica. A parte da pesquisa teórica existiu para compor aspectos como as instituições educacionais voltadas para a arte e inclusão em Goiânia e também o estudo de repertório cantado pelo artista, mas foi consideravelmente menor que nos outros casos. Isso se deve ao fato de que, nesse caso, os relatos seriam responsáveis por trazer o corpo e a vida da matéria, enquanto o trabalho de pesquisa desempenhou a função de detalhar e confirmar informações trazidas pela fonte. A entrevista de Diego Farias também aconteceu de forma muito orgânica, e reunir o material destacando as partes relevantes também foi um processo tranquilo.

Talvez por isso, além de ser cantor e multi-instrumentista, ele também estude muito a habilidade de comunicação, tanto no curso de jornalismo que iniciou na PUC Goiás, quanto

em seu estágio como radialista esportivo, o que revela outro fator muito importante do artista: a valorização que ele traz do estudo. Diego afirma que cada uma de suas funções e informações ajuda muito no seu trabalho como cantor. Além de desempenhar a parte artística, ele também cuida da divulgação e desempenha a função de assessor de comunicação para desenvolver a comunicação externa de sua marca pessoal.

Além de Diego, durante a entrevista na locação principal, casa e estúdio, a mãe do artista, Magna de Lourdes, também foi entrevistada. Esse depoimento foi essencial para a profundidade da matéria, além das confirmações que ela trouxe dos relatos da fonte principal. Também trouxe adições à matéria que o artista não poderia fazer sobre sua própria história, pois como se trata de um artista autodidata que se desenvolveu desde sua primeira infância, existem relatos e histórias que ele não se lembra em relação à música, mas sua mãe descreve com muita precisão.

Para ela, aqueles foram os primeiros indícios das habilidades e do amor do filho pela música. Aquelas vivências iniciais reforçaram a importância da mãe e da família de Diego em apoiar esse projeto de vida na arte. Uma das partes mais incríveis da reportagem, inclusive, surgiu dessa conversa. Magna contou que o seu bebê teve um desenvolvimento singular, pois suas habilidades para a música surgiram antes mesmo de que ele começasse a falar. Ela também revelou um fato inusitado: o primeiro instrumento de Diego, que também apresenta características excepcionais.

Entretanto, a documentação dessa reportagem rendeu um dos momentos mais desafiadores e tensos desse trabalho. Isso aconteceu por um erro grave na parte de produção: os microfones não foram carregados corretamente e ficaram desligados durante quase toda a entrevista. O que poderia ter resultado em um grande atraso na entrega da matéria, além do desgaste da fonte que teria de passar pelo processo da entrevista novamente, arriscando, inclusive, a qualidade da espontaneidade do material e a credibilidade da profissional.

Porém, mais uma vez, as características desta fonte específica foram cruciais para salvar esse material. Antes da gravação ser iniciada, Diego, com suas habilidades de jornalista, sugeriu que a sua câmera pessoal também fosse ligada durante a gravação, e a profissional aceitou a sugestão prontamente. Dessa forma, a reportagem foi realizada com a união das imagens produzidas pela repórter, com o áudio e algumas imagens gravadas pela câmera da própria fonte.

Foi certamente um dos momentos mais desesperadores desse trabalho. Foi possível perceber a fragilidade dos materiais digitais e, principalmente, o fator erro humano, que pode existir em qualquer trabalho, mas principalmente quando existe sobrecarga de funções

somada a inexperiência. Foi um momento de frustração e autocrítica, em que a profissional questionou sua competência. Mas esses sentimentos logo deram lugar à gratidão, pela gentileza da fonte em oferecer seu material para ajudar na construção da reportagem e, principalmente, ao fortalecimento da convicção de que todo trabalho necessita de estudo e competência, mas também de muita fé em Deus, que guia como um maestro os passos dos que se dedicam e fazem com amor, assim como a fé em gente.

Entender que não estamos sozinhos no trabalho jornalístico é fundamental, mesmo quando as multifunções de repórter, redator, cinegrafista e editor são desempenhadas pelo mesmo profissional. Esse trabalho não foi realizado com individualidade, e nem poderia ser, porque ninguém faz jornalismo sozinho. A orientação do professor foi extremamente importante para a construção dessa e de todas outras reportagens, bem como a confiança e a disponibilidade de cada fonte.

O tempero especial desse trabalho foi, sem dúvida, a fé: acreditar que os objetivos darão certo, mesmo com pouco tempo de experiência, carência de materiais e planos ousados. Além da gravação na locação principal, foram realizadas outras gravações para documentar o trabalho do artista em Goiânia durante os shows. Nesse aspecto, o desafio de orçamento reduzido também foi um problema. Talvez seja esse um dos maiores desafios para o jornalismo independente: não contar com a estrutura financeira de uma empresa para viabilizar os deslocamentos para a realização das pautas.

"Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação"

A escolha da pauta sobre inteligência artificial e arte iniciou um processo de aprendizado desde o momento da pesquisa. Observa-se que, para criar um conteúdo simplificado e acessível ao público, é extremamente importante estudar o tema em profundidade. Para contextualizar bem uma reportagem como a "Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação, não é suficiente uma leitura superficial do tema, como a que se encontra em uma página de buscas comum. Para falar de temas novos, como os que envolvem tecnologia, onde há muito mais conflitos do que consensos sobre o uso, a estudante sentiu necessidade de recorrer à ciência e às produções acadêmicas.

Por isso, foi pertinente solicitar à sua fonte especialista, a publicitária e pesquisadora na área de inteligência artificial Jullena Normando, que indicasse alguns livros e artigos que pudessem ajudar a compreender o assunto de forma aprofundada. Ela indicou diversos materiais, incluindo: *Algorithmic Aesthetics: A Critical Analysis of AI-Generated art in the Digital Age* (2024), *Art Redefined: AI's Influence on Traditional Artistic Expression* (2024),

Inteligência Artificial (IA) Generativa e Competência em Informação (2024), *Imagine Art: The Status of Works Generated by Artificial Intelligence* (2024) e *Por Trás da Inteligência Artificial: Uma Análise das Bases Epistemológicas do Aprendizado de Máquina* (2024), entre outros.

Algumas leituras também foram recomendadas pelo seu orientador Rogério Borges. Uma delas foi o artigo escrito pelo professor da PUC Goiás, Luiz Signates, em coautoria com a entrevistada Jullena Normando: *Comunicação e inteligência artificial: interações, simulação e desafios éticos na IA generativa (data)*, foi uma das obras lidas.

Durante esse processo de pesquisa e investigação percebeu-se que existem usos pertinentes de ferramentas de inteligência artificial. Foi uma situação engraçada e até irônica, pois, enquanto pesquisava a pauta, considerando a importância da análise crítica do tema com documentos que relatavam extrema preocupação dos especialistas com as novas tecnologias, incluindo o dano que a falta de letramento social sobre essas ferramentas pode causar, foi necessário realizar a tradução desses documentos com ferramenta de inteligência artificial.

O processo ocorreu da seguinte forma: com um recurso de IA disponível no seu celular, a ferramenta Seleção Inteligente, traduzia-se quase instantaneamente os documentos depois de fazer um print da tela. Para realizar a tradução, bastava clicar no recurso de texto e, em seguida, no de tradução. Isso foi muito importante para que a estudante conseguisse acessar esses conteúdos. Como grande parte dos escritos sobre o tema são pesquisas estrangeiras e ela ainda precisa aprimorar sua habilidade em idiomas, ela precisou traduzir utilizando uma ferramenta de inteligência artificial do seu celular.

Essa vivência lhe ensinou na prática o que os documentos e, em entrevista, também destacaram. Através desse processo, ela sentiu-se mais preparada para executar a matéria de forma consciente. Concluiu-se que o desfecho inteligente para essa problemática não é ignorar esses recursos, mas entendê-los como ferramentas e não como relacionamento. É necessário partir do senso crítico humano e da criatividade humana, entendendo que essas ferramentas podem ajudar no trabalho, mas nunca serem o ponto de partida ou serem colocadas em um pedestal como se pudessem fazer o trabalho melhor ou substituir o processo criativo humano.

Na realização desse trabalho, o tempo gasto na etapa de pesquisa foi longo, mesmo que de certa forma tenha sido otimizado com a facilidade de tradução. Isso levou a outra questão, a exigência do mercado por uma produção em massa, que limita muito o tempo de checagem dos fatos. Essa limitação resulta em grande quantidade de conteúdos que, devido à

negligência no processo de apuração, muitas vezes são rasos e podem inclusive cair na armadilha de trazer informações enganosas ou mesmo falsas.

Observa-se que no presente, quando o público navega pelas redes do portal transmídia e utiliza os hiperlinks, pode-se perceber diferentes camadas de informação vindas de uma mesma fonte. Por exemplo, se no site lê um texto aprofundado, como as análises feitas pela pesquisadora Jullena Normando, na reportagem Os Impactos da Inteligência Artificial nos Processos de Criação, no Instagram o público receberá um conteúdo em vídeo curto e dinâmico que traz uma pílula dos fundamentos discutidos no tema.

Essa foi a terceira matéria que a estudante realizou, também aprendendo muito durante o processo de entrevistas. Quando entrevistou a especialista, que também é professora e tem costume de se posicionar no meio digital, alguns detalhes na forma de comunicação dela para cada mídia a ajudaram a aperfeiçoar a realização das matérias seguintes.

Já se tinha noção de que o conteúdo da entrevista que iria para o site seria mais denso e aprofundado. Começou gravando o áudio e fazendo anotações com as perguntas e respostas da entrevistada. Obedecendo a lógica dos formatos de mídia que escolheu, preparou-se uma pergunta com análise mais complexa e contextualizada sobre governança digital para a reportagem em vídeo e uma pergunta sobre a gênese do tema para o conteúdo em vídeo que iria para o Instagram.

Diferente do que foi feito ao responder a pergunta que iria para a reportagem, dessa vez, antes da resposta, veio a repetição da pergunta. A entrevistada já pensou na pergunta como um gancho para o vídeo, sem que a estudante tivesse dado a instrução. Por experiência com o funcionamento e a retenção da atenção do público em uma rede social, no momento em que viu aquela cena, todo o estudo sobre comunicação e posicionamento nas redes sociais voltou à sua mente. A teoria literalmente se materializou na prática daquela profissional.

Desse momento em diante, a estudante começou a pedir para as suas fontes repetirem a pergunta antes de responder, quando fosse gravar os conteúdos informativos para o Instagram. A experiência da fonte com esses processos a ajudou com a formatação dos conteúdos. Como essa pesquisa apresentou análises sobre o tema, o estudo demonstrou que a observação do comportamento e a escuta plena das fontes é realmente um dos aspectos mais importantes do trabalho jornalístico.

A etapa de pesquisa desta matéria foi o gancho para a produção de outra pauta. Paralelamente ao período de investigação e pesquisa da reportagem, a disciplina de Comunicação e Cidadania, ministrada pelo professor Luís Signates, estava sendo ministrada

na grade. A proposta do professor para a construção das dinâmicas de aula foram as entrevistas coletivas; os alunos tiveram a oportunidade de escolher temas socialmente relevantes e, posteriormente, o professor e a monitora da disciplina convidaram autoridades nos assuntos para serem a fonte das entrevistas coletivas, que, depois, resultaram em reportagens para a composição da nota.

Um dos temas escolhidos destacou os Direitos Digitais com o convidado Dr. Jean Carlos Batista Moura, advogado e vice-presidente da Comissão de Direito Digital e Informática (CDDI) da OAB-GO. Com todas as informações absorvidas durante a entrevista coletiva, foi impossível ignorar a conexão dos temas e a importância de discutir direitos quando falamos de arte e inteligência artificial e, consequentemente, de como toda a inovação tecnológica afeta a vida e os direitos das pessoas.

Diante disso, a matéria principal "Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação" foi complementada com a produção de outra matéria, "A criação da democracia digital". As matérias estão conectadas através de um hiperlink, ou seja, são lidas separadamente, mas estão conectadas.

Retornando para o processo de produção da matéria "Os impactos da inteligência artificial nos processos de criação" foi preciso compreender os impactos das novas tecnologias de inteligência artificial generativa, a pauta deveria entrevistar artistas para trazer a perspectiva prática da relação entre arte e IA. Durante a preparação da pauta, a hipótese de recorte pressuposto era que encontrar artistas contrários ao uso de inteligência artificial seria mais fácil. Entretanto, quando a construção da matéria saiu do campo do planejamento para a prática, o cenário foi diferente.

Por indicação do orientador Rogério Borges, a primeira fonte entrevistada foi o cineasta e artista visual, Rafael Almeida. Durante a entrevista com o artista em sua exposição "Sob os nossos cascos", realizada no Centro Cultural Octo Marques. Os trabalhos desenvolvidos por ele com a experimentação de IA são embasados pelo conceito de promptografia desenvolvido por Juan Martín Prada. O artista explicou que a partir da observação de lacunas históricas, utiliza a inteligência artificial para recriar memórias que não têm registro, destacando que é um trabalho de representações, ou seja, as imagens não correspondem à verdade, mas buscam discutir o que poderia ter acontecido nesse passado.

Na análise das obras durante a cobertura da exposição "Sob nossos cacos", uma imagem em particular chamou a atenção. Nela, estão representados um menino segurando uma pistola e, ao lado da criança, um bezerro posicionado de forma tão tranquila, como se fosse um bicho de estimação, o que também remete à juventude, pois não é um boi, e sim um

bezerro. A imagem é provocativa, pois ao observá-la é natural e lógico que aquela cena realmente poderia ter acontecido, já que, em um passado não tão distante. Era comum e socialmente aceito que as crianças trabalhassem na roça e tivessem acesso a arsenais perigosos, como armas de fogo.

Durante a exposição de Rafael, outra fonte surgiu, Mia Bessati, roteirista e cineasta recém-formada pela UEG. Ela também acredita que é possível utilizar inteligência artificial em seu trabalho, desde que o artista tenha seus próprios repertórios e utilize a IA como uma ferramenta e não para executar a totalidade do seu trabalho. Ela destacou que esse cenário é muito novo e, por isso, é preciso ter bastante responsabilidade e cautela.

Essa é uma característica observada nos dois artistas. Ambos consideram que o cenário é muito novo e, mesmo que eles estejam fazendo experimentações com o uso da inteligência artificial, se preocupam em como isso pode afetar os processos criativos. Não se percebeu um tom de certeza nas colocações deles. O que se destaca é a perspectiva de experimentação, eles tentam entender como continuar exercendo o trabalho humano, criativo e subjetivo com o surgimento dessas ferramentas.

“Democracia Digital”

A matéria “Democracia Digital” foi resultado de uma entrevista coletiva com o vice-presidente de direitos digitais da OAB, doutor Jean Carlos Moura, convidado pelo professor Luís Signates para discutir o tema Direitos Digitais, escolhido em votação pelos alunos para compor uma das rodadas da dinâmica na discussão da disciplina Comunicação e Cidadania, no curso de Jornalismo da PUC Goiás.

O professor criou essa dinâmica com alguns objetivos. Um deles é estimular o desenvolvimento dessa habilidade profissional nos alunos, que geralmente é pouco explorada durante o curso, mas de fato desempenha grande importância na habilidade dos profissionais em elaborar perguntas, estudar o perfil do entrevistado e o tema discutido, além de incentivar o relacionamento colaborativo entre os profissionais da área, mesmo quando estão a serviço de organizações distintas. Outro objetivo explicado pelo professor durante a orientação desta atividade prática era mostrar para os representantes do futuro mercado de trabalho as habilidades dos estudantes de jornalismo da PUC Goiás.

O professor, inclusive, estimulou os alunos a aproveitarem a oportunidade como uma vitrine profissional, demonstrando o trabalho na prática e fazendo contatos. Quando o dia da entrevista coletiva com o doutor Jean Carlos foi marcado, foi observada a oportunidade de acrescentar o depoimento dele como fonte especialista na reportagem “Os impactos da

inteligência artificial nos processos de criação artística”. Mas ao longo da entrevista foram acrescentadas tantas informações práticas e contextualizações teóricas sobre o tema que o depoimento do advogado precisou de mais espaço, dando origem à reportagem “Democracia Digital”.

No portal, essa reportagem é um conteúdo independente, ou seja, tem seus sentidos compreendidos de forma completa quando lida pelo público. Entretanto, ela também funciona como complemento e aprofundamento da reportagem principal sobre a relação entre arte e inteligência artificial. As matérias são conectadas por hiperlinks e trazem informações e análises ainda mais completas quando apreciadas de forma integrada.

A disciplina proposta pelo professor Luiz Signates também solicitou a escrita de duas reportagens após a finalização das entrevistas coletivas. A reportagem foi produzida, assim, pensando paralelamente na entrega da disciplina e na composição dos conteúdos do *Seu Palco*. Os dois professores foram previamente consultados sobre a possibilidade de cocriação da matéria e permitiram o uso do conteúdo para as duas.

“Festival de anime Gyn” (Cultura Otaku)

A cobertura do evento Anime Gyn Festival, foi realizada no Shopping Baganville. A análise do local merece destaque, pois as características do local são isso foi uma das coisas mais comemoradas pelos fãs de anime e cosplayers profissionais e amadores. Eles acreditam que o ambiente do shopping é importante para o crescimento da cultura, pois muitas pessoas que talvez nunca tivessem visto alguém interpretando com um cosplay podem passar a conhecer. Os entrevistados destacaram que isso é importante para quebrar uma fronteira de preconceito que existe com a cultura.

Com o objetivo de investigar as diferentes aplicações da cultura quando ela salta dos mangás para as outras expressões artísticas. A pauta incorporou a cobertura do evento Anime Gyn Festival, realizado no Shopping Bougainville. Destaquei a característica do local, pois isso foi uma das coisas mais comemoradas pelos fãs de anime e cosplayers profissionais e amadores. Eles acreditam que o ambiente do shopping é importante para o crescimento da cultura, pois muitas pessoas que talvez nunca tivessem visto alguém interpretando com um cosplay podem passar a conhecer. Os entrevistados destacaram, que isso é importante para quebrar uma fronteira de preconceito que existe com a cultura.

Essa foi a parte mais reveladora da pauta, entrevistar os fãs e entusiastas da cultura trouxe perspectivas novas. Em cada fala, era possível identificar a importância que esses hobbies têm na vida de quem os pratica. Por vezes, a noção de que fazer cosplay é uma

estratégia para ampliar a comunicação social, promover desinibição e, principalmente, fazer novos amigos foi mencionada pelos entrevistados.

Vale mencionar ainda que uma das entrevistadas, Giovana Vargas, destacou a importância do cosplay depois do seu diagnóstico tardio de autismo nível 1. Ela relata que uma das estratégias foi intensificar o hobby, que se transformou em uma oportunidade de trabalho. De acordo com ela, questões como olhar nos olhos e conversar foram treinadas não apenas para os personagens, mas para sua vida pessoal.

A partir desse cenário, a pauta passou a abranger o surgimento de uma nova expressão cultural em Goiânia, relacionada ao consumo da cultura otaku. O termo "otaku" surgiu para referenciar pessoas que têm interesse intenso por anime, mangá e outros aspectos da cultura japonesa. Entretanto, durante a pesquisa, foram identificadas questões problemáticas em relação a essa denominação. No Japão, o termo tem conotação negativa e, apesar de nos outros países ser utilizado pelos próprios fãs, ainda é utilizado de forma pejorativa para reforçar estereótipos sobre essa comunidade.

A reportagem investiga como essa cultura tem se desenvolvido na cidade e de que forma transforma hábitos, espaços e percepções culturais entre diferentes gerações.

Da leitura para a ação

A reportagem "Da leitura para a ação" se iniciou em outra disciplina do curso de Jornalismo, Produção de Reportagem, ministrada pelo professor Antônio Carlos Borges Cunha, da PUC Goiás. O objetivo da atividade era produzir uma reportagem com tema e estilo livre, após o estudo dos principais tipos de reportagem: expositiva, interpretativa e opinativa.

Como falar sobre o poder da união entre arte e educação já era uma ânsia antiga, devido ao impacto de projetos como o Literarte na formação humana e profissional. Essa foi a escolha imediata para contemplar a proposta da disciplina. A primeira necessidade da pauta eram as entrevistas. Escutar as pessoas que construíram esse projeto e também as que foram impactadas por ele era uma necessidade básica.

Por isso o local visitado para as entrevistas foi uma das unidades do Colégio Fractal, escola em que o projeto é implementado atualmente em Goiânia. A fonte centralizadora foi a professora Waydille Silva, responsável por idealizar o projeto e colocá-lo em ação. A história de vida da professora recifense se mistura com a história do projeto, pois o início da jornada de pensar uma educação participativa, acolhedora e crítica, que se aprofunda em literatura reconhecendo o apoio das outras artes, foi um sonho pessoal da professora desde quando era

menina e observava o trabalho desenvolvido por sua mãe, Ana José dos Santos, que também é professora.

Ela relata que a ideia começou a tomar forma logo quando teve sua primeira oportunidade profissional na Educação para Jovens e Adultos (EJA). De acordo com a professora, não bastava apenas ensinar as pessoas a ler palavras; era preciso ensinar a ler o mundo através da literatura, para que aquelas pessoas conseguissem sonhar com uma colocação para elas nesse mundo.

Durante a entrevista, ela compartilhou várias histórias a respeito do início do projeto, bem como de sua continuidade em Goiânia, direcionando o projeto para a formação educacional, cidadã e humana de adolescentes do ensino médio. Ela relata que com o novo público e a nova cidade, surgiram desafios, mas também oportunidades incríveis.

A mudança também serviu para confirmar o amadurecimento do projeto à professora e afirmar que Literarte é uma iniciativa desenvolvida a várias mãos, inclusive e principalmente pelas mãos dos alunos. Somente o depoimento desta primeira fonte já foi suficiente para justificar a escolha dessa pauta, pois um dos principais objetivos do *Seu Palco* é destacar iniciativas que promovem a valorização artística e cultural em Goiás, bem como evidenciar a conexão da cultura com outros temas sociais relevantes.

Durante o trabalho, os professores apoiadores do projeto Phillipe Fontes e Isadora Gomes Serrano também foram entrevistados, além de alguns alunos que participaram do projeto no Fractal, durante a cobertura da Mostra Cultural, evento realizado pelo projeto Literarte que reúne várias produções culturais dos alunos desenvolvidas no projeto.

Quando o trabalho foi entregue na disciplina de produção de reportagem, a sensação foi de dever cumprido e de ter contado uma história que vale a pena ser ouvida. Entretanto, a nota não foi correspondente às expectativas, e uma das pontuações feitas pelo professor foi a extensão da reportagem. De acordo com ele, o trabalho ficou muito extenso, 8 páginas de material, e explicou a importância de pensar na estrutura.

Mesmo com a frustração daquela nota, havia um carinho muito grande por esse material e o entendimento de que essa história realmente precisava ser contada e exposta. Então, ao consultar o orientador Rogério Borges, sobre a possibilidade de incorporar a reportagem "Da leitura para a ação" como um dos materiais do portal *Seu Palco* e receber sua sinalização positiva, a preocupação passou a ser a forma de apresentar esse conteúdo.

Aproveitando a estrutura transmidiática do portal e a possibilidade de incorporar hiperlinks nas matérias, trazendo o sentido de complementação e mantendo uma estrutura adequada de reportagem, a fim de alcançar o interesse do público, o orientador sugeriu a

repartição da matéria em três. Então, o que parecia um problema antes se transformou em uma solução de otimização de tempo e deu origem a 2 novas reportagens que não estavam planejadas: "O aluno professor" e "No mundo de Isadora".

O aprendizado mais importante do ponto de vista de uma profissional em formação foi aprender como os resultados de um trabalho podem ser valorizados, se soubermos encontrar o formato adequado de apresentá-los. Isso ensinou que a relevância do conteúdo é um ponto muito importante em qualquer trabalho, mas para que esse conteúdo alcance as pessoas, ele precisa ser estruturado de forma estratégica. Esse momento evidenciou que a transmidialidade pode ser desafiadora, mas ao mesmo tempo criar possibilidades novas e muito interessantes para o exercício do jornalismo.

O Aluno Professor

A reportagem "O aluno professor" é uma extensão da reportagem "Da leitura para ação". O destaque do perfil de Philip Fontes se revelou durante a entrevista da pauta, que documentou a história do projeto Literarte e descreveu os seus impactos na vida dos estudantes. Não por acaso, Philip era um desses alunos. Ele revelou que encontrar o projeto foi como confirmar que existia um lugar em que seus interesses por leitura, quadrinhos, mangás e jogos, desenvolvidos desde a infância, foram enxergados como potência e diferencial.

Philip já amava a educação e a leitura, mesmo antes de fazer parte do projeto. Ele revelou, em sua entrevista, o que já havia sido registrado a seu respeito pelas outras fontes: desde quando estudava no ensino médio do Colégio Fractal, Philip não se aquietava apenas com a posição de aluno. Ensinar parecia fazer parte do seu instinto, então invadir a sala dos professores durante o intervalo era um costume incontrollável para Philip, o que lhe rendeu a primeira plaquinha de proibição de visitação dos alunos. Isso não impediu que ele continuasse a visitar, de vez em quando, aqueles colegas professores que, de fato, já começavam a enxergá-lo de uma forma diferente. Além disso, ele costumava ensinar os colegas no contraturno, sendo um educador mesmo enquanto ainda era aluno.

No dia da entrevista, o material recolhido deveria apenas fazer parte da matéria "Da leitura para a a o". Porém foi impossível evitar o destaque das novas histórias que surgiram naquela conversa, pois esse projeto conseguiu um feito excepcional: incentivar tamanha intimidade com as possibilidades da educa o, que conseqüentemente fomentou o interesse de muitos alunos para o magistério, de forma a ampliar os horizontes da educa o para novos professores.

Assim como Philip, outros alunos que participaram do projeto Literarte se tornaram professores. Esse é o caso de Laura, Gelson, Isadora e muitos outros. Felipe se formou em História na Universidade Federal de Goiás e hoje é um dos braços mais importantes do Projeto Literarte, ao lado da professora Waydlle. Ele implementou ideias inovadoras, como os projetos de vida desenvolvidos pelos alunos do Fractal a partir do jogo Minecraft. Além da atuação no colégio, Felipe também tem projetos pessoais relacionados à fusão da literatura com outras artes. Ele criou a página do Instagram História Geek, com o objetivo de mostrar como as histórias em quadrinhos podem ser ferramentas incríveis para destacar temas importantes, como o antirracismo e os problemas causados pela xenofobia.

Em termos estruturais, inicialmente essa matéria se apresentava como um intertítulo da reportagem sobre o Literarte. Mas a sua densidade e estrutura já apresentavam características de uma matéria independente. Então, quando o orientador Rogério Borges indicou a criação de matérias independentes conectadas por hiperlinks, praticamente não houve mudanças no conteúdo escrito. A única alteração foi a adição de algumas imagens específicas do professor, com o intuito de fortalecer a característica de uma matéria de perfil, que vai acompanhar a história e o trabalho de uma pessoa em particular.

Nesse sentido, a matéria se estrutura a partir de uma persona ou personagem. Mesmo assim, a ideia não é simplesmente trazer uma minibiografia, pois a matéria continua tangenciando as temáticas principais: a implementação de diversas linguagens artísticas no processo educativo. Além disso, adicionam-se novas camadas, como o *storytelling* da trajetória de um educador. O que faz a reportagem, assim como o projeto, também ter o objetivo de estimular o interesse dos leitores pelo ofício de educar, bem como estimular a valorização dessa classe de profissionais.

O mundo de Isadora

O título da reportagem, "No mundo de Isadora", faz alusão à obra "O mundo de Sofia", livro que despertou na professora de linguagens Isadora Gomes Serrano o interesse pela leitura durante o período em que ela participou do projeto Literarte e das aulas da professora Waydlle Silva no Colégio Fractal. O desejo pelo magistério também surgiu nesse mesmo cenário.

Essa pauta também é uma extensão da reportagem "Da leitura para ação". Portanto esse é um material independente, que pode ser compreendido se lido isoladamente na forma de uma matéria de perfil, mas ao mesmo tempo é um conteúdo complementar que se aprofunda quando conectado com outras matérias do portal.

Enquanto Isadora relatava sua relação de crescimento e afeto com o projeto Literarte, foi possível perceber outra conexão muito forte, a da Isadora aluna, de anos atrás, com a professora que ela admira em voz alta e brilho no olhar, Waydlle, que hoje é amiga de vida e colega de profissão. O olhar da professora que enxerga a literatura conectada com arte e inovação, também enxergou potencial na menina de mechas coloridas no cabelo, que Isadora foi um dia. E de acordo com Isadora, isso fez o seu mundo se expandir, ser acolhida e incentivada foi o que deu a ela uma missão de vida, estudar para ser professora, para um dia ter a oportunidade de fazer alguém se sentir visto.

É impossível não traçar vínculos com essa matéria, escrever estas linhas, que trazem relatos do que foi observado e documentado durante a produção dessa reportagem. De fato, fez algumas lágrimas felizes brotarem dos olhos. Pois um dia essa mesma professora também enxergou a futura jornalista que têm este trabalho como ato conclusivo da formação. E esse gesto, muito mais humano do que profissional, que foi feito por Waydlle e agora é praticado por Isadora e por muitas outras professoras extraordinárias espalhadas pelo mundo, é uma das justificativas dessa pauta.

Valorizar as pessoas que decidem dedicar suas vidas a criar e ampliar possibilidades para outras. A cultura é o tema central do *Seu Palco*, mas sem nenhuma dúvida a educação é o fio condutor deste projeto. Foi a educação que guiou a escrita de cada matéria do portal descrito neste documento, os quatro anos da formação no curso de jornalismo e todo o período anterior da vida de estudante para que fosse possível chegar até aqui e para caminhos que virão. Além disso, todas as informações e discussões promovidas no trabalho consideram o estudo como elemento essencial para a boa investigação jornalística.

Clube do Choro

A reportagem sobre o Clube do Choro chegou literalmente como um presente de aniversário, enquanto celebrava minhas 23 voltas na roda viva. Uma das convidadas levou Toninho 7 Cordas como acompanhante. O melhor penetra possível para uma reunião de amigos artistas que já estava se transformando em sarau, já havíamos cantado rock, MPB, sertanejo e pagodinho, a finalização da noite ficou no comando de Toninho que convidou o pessoal a largar o microfone e pegar as violas, os violões e as vozes para formar uma roda de choro na porta da minha casa.

Do encontro inesperado, surgiram várias perguntas, principalmente em relação ao atual espaço que o estilo musical que virou tradição em Goiânia de anos atrás está ocupando hoje. As respostas que eu tive ao perguntar de forma informal não bastaram para

compreender a extensão dessa história. Então, comecei a investigação sobre o tema, mas o que se encontra nos dados não é capaz de contemplar a cena local com a sensibilidade e a profundidade necessária para que a reportagem tenha o peso necessário para estimular as pessoas daqui a valorizar a música e a tradição daqui do jeito certo.

Por isso, aproveitei a oportunidade e concentrei os esforços da matéria na escuta de alguns personagens importantes nesse contexto. Toninho, 7 cordas, foi a figura central para começar a destrinchar a história, pois esteve ativamente presente nas atividades do Clube do Choro de Goiânia anos atrás e ainda permanece ativo, no ímpeto de acender a tradição e, mais que isso, impulsionar novos públicos a se apaixonarem pelo Choro, pelas rodas de artistas e pela música popular brasileira.

Na primeira entrevista com Toninho, ele mostrou fotos que estavam guardadas, mas nunca esquecidas, dos anos em que o Choro em Goiânia não era uma atividade artística admirada de longe e por poucos. O Choro era celebrado por muitos e praticado como rotina em reuniões que reuniam músicos experientes até crianças que começavam a ter o primeiro contato com a música.

Toninho destacou a trajetória incrível de uma dessas crianças, o músico Rogerinho, nacionalmente conhecido e requisitado por entidades da música popular brasileira, como Chico Buarque e Caetano Veloso. O músico cresceu e deu seus primeiros passos na música no Clube de Choro de Goiânia. O que entristece é o fato de que o artista goiano é admirado em todo o país, inclusive pelas maiores referências no setor, e é quase desconhecido em Goiânia. Por que os nossos olhos não estão brilhando para os nossos talentos?

Também tive a oportunidade de conhecer a nomeada primeira cantora de Choro de Goiânia, Karine Serrano. Pude ouvi-la cantar e contar a história do processo de aceitação de uma cantora apaixonada pelo estilo, que foi precursora, pois existe um estigma associado ao canto nesse estilo. A maioria dos processos é feito com música instrumental, mas muitos clássicos, como Carinhoso e Preciso me Encontrar, de Braguinha, possuem letras icônicas. Ela também é uma entusiasta da volta das atividades do Clube do Choro.

Toninho, 7 cordas, revelou que existem planos para a retomada do grupo e, mais que isso, esse retorno vem junto com o objetivo de levar esse estilo musical para as novas gerações e, inclusive, contar com a Escolinha do Choro, que será batizada em homenagem a Rogerinho.

Essa pauta inesperada trouxe um furo de reportagem. A informação foi dada em primeira mão ao Seu Palco. A matéria não estava no planejamento inicial do produto, mas

precisou ser adicionada, pois não era possível ignorar uma coincidência tão bem-vinda, que viria com frutos de uma história que merece ser contada.

Entretanto, apenas parte do trabalho estará documentado no TCC. Os materiais audiovisuais começaram a ser desenvolvidos e serão apresentados. A reportagem completa, que irá trazer o tema aprofundado e a história de figuras importantes deste grupo, será apresentada posteriormente, porque o Seu Palco não é um projeto restrito a essa pesquisa. A intenção é continuar a produção do jornalismo cultural independente e proposto aqui.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta "Como desenvolver um coleguismo saudável com a internet?" foi o ponto inicial para o desenvolvimento deste trabalho. Na esfera pessoal, ela já habitava pensamentos e era pauta de crises existenciais, mesmo antes da ideia inicial do projeto *Seu Palco*, estabelecida em uma vídeo chamada com amigos artistas durante o isolamento forçado e infelizmente necessário no período crítico da pandemia de Covid-19. Como pessoa física, esse questionamento está longe de encontrar solução, resposta ou quiçá expressão de segurança e conforto.

Mas há muito para compartilhar sobre como este trabalho ajudou a responder e a criar novos questionamentos para essa pergunta na esfera profissional. Então, para compartilhar essas descobertas de forma objetiva (um grande desafio para o lado artístico e subjetivo dessa jornalista em construção), é preciso fazer um recorte deste tema. Com isso, uma nova pergunta é revelada: "Como o jornalismo contemporâneo desenvolverá uma relação saudável com a internet?"

Depois de toda a produção dessas páginas e dos conteúdos entregues nas três redes que formam o portal de jornalismo cultural transmidiático *Seu Palco*, a resposta direta é: por meio da intencionalidade. Porém, para não descaracterizar a personalidade formadora da autora deste experimento, será preciso elaborar e documentar uma resposta mais detalhada.

O ponto de partida para essa resposta é a afirmação materialmente e historicamente comprovada de que o jornalismo está em constante desenvolvimento. Trata-se de uma ciência que, portanto, é guiada por transformações sociais e tecnológicas. Isso significa que o jornalismo possui natureza mutável. Mas como organismo vivo, também possui uma constante: o objetivo de servir a sociedade e o interesse público com informação verificada de forma ética. Isso significa que a forma pode mudar, mas a intenção permanece.

Mais do que intenção, é necessário falar de intencionalidade. A intencionalidade é um termo mais amplo que invariavelmente se relaciona a um verbo, ou seja, é um indicativo de ação, de necessidade de movimento.

Este trabalho ensinou que produzir jornalismo na era da conexão é compreender a convergência das mídias e criar estratégias pertinentes para o momento em que vivemos, no ambiente digitalizado. Para esse propósito, é necessário conduzir o objetivo norteador da profissão ao dia a dia das pessoas.

Para que o jornalismo desenvolva uma relação saudável com a internet e utilize as ferramentas e as novas possibilidades de forma inteligente, portanto, é crucial aplicar no

exercício profissional o que está documentado. Segundo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, “O jornalista é responsável por toda a informação que divulga” (FENAJ, 2007). Ou seja, o compromisso ético do profissional deve se fazer presente em qualquer que seja a mídia.

Portanto, este trabalho conclui que o primeiro ponto para uma relação saudável com as novas formas de se fazer jornalismo é seguir os princípios e deveres orientados a esta classe profissional. A intencionalidade também precisa ser aplicada na forma em que os conteúdos jornalísticos são elaborados, produzidos e divulgados. Esse é o segundo ponto para caminhar em direção ao equilíbrio com as novas mídias.

Isso significa entender que a internet está carregada de conteúdos, a produção é ininterrupta e o consumo também. Tanto que, em 2024, o termo "Brain rot", que se refere à deterioração mental em consequência da exposição excessiva a conteúdos digitais, foi eleita a palavra do ano pela Universidade de Oxford.

Com base na análise crítica desse cenário e na experiência de todas as etapas de desenvolvimento deste trabalho, também foi possível estabelecer a conclusão de que a produção jornalística nas redes deve ser caracterizada como tal. Assim, a primeira coisa a se pensar é que, antes de ser conteúdo digital, é preciso ser conteúdo jornalístico. Isso implica que seja verdadeiro, checado por meio de pesquisas e registros, que assegure a integridade das fontes, estimule o debate social e atenda os direitos fundamentais dos cidadãos.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial Ltda., 2006.

BRUM, Eliane. **Banzeiro òkôtô: uma viagem à Amazônia centro do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

ERMIRA CULTURAL. **Ermira Cultural**. Disponível em: <https://ermiracultura.com.br>
Acesso em: agosto. 2025.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2007. Disponível em: www.fenaj.org.br. Acesso em: 23 de novembro de 2025.

GOSCH, Raísa Moreira. **O conceito de jornalismo independente no contexto dos nativos digitais brasileiros**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

HALL, Evelyn Beatrice. **The friends of Voltaire**. Independently Published, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora Aleph, 1905

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

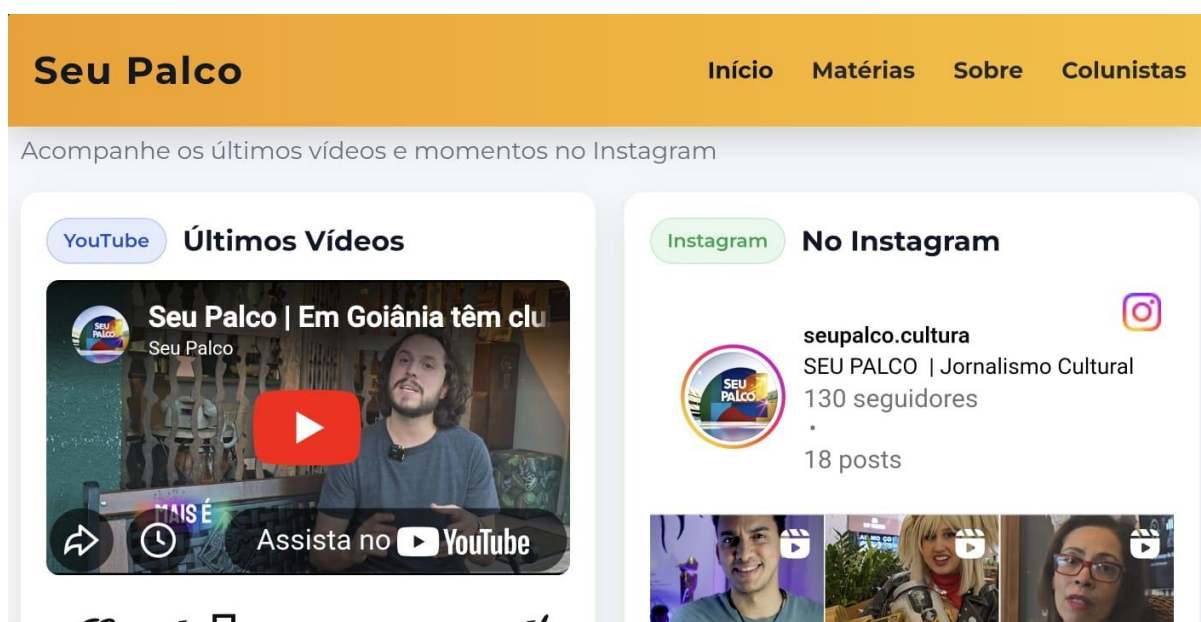
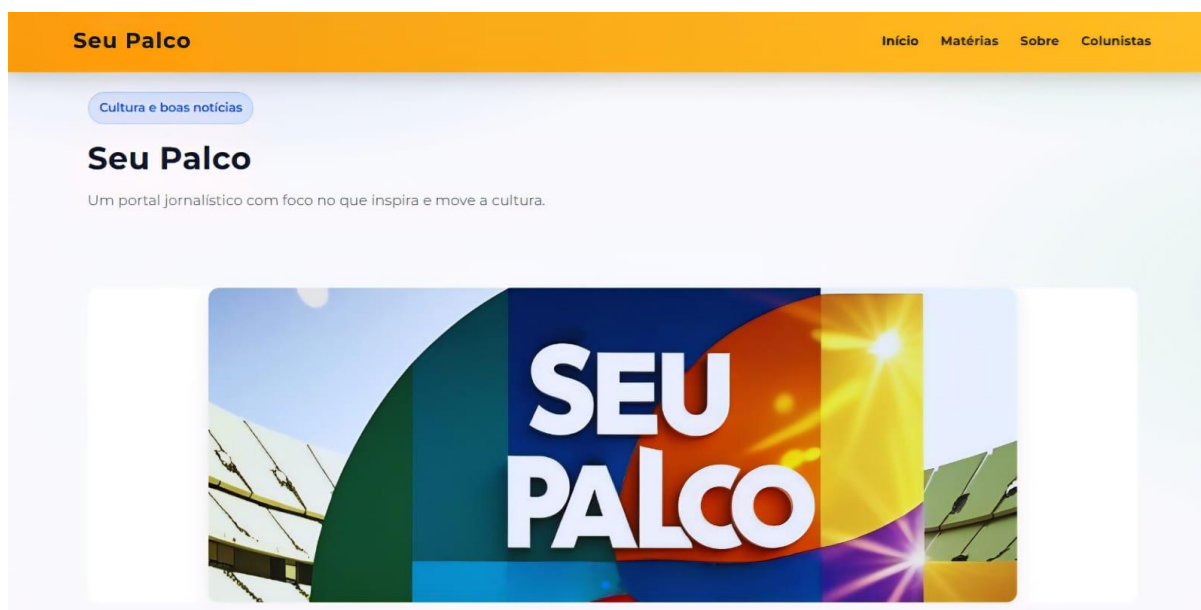
OLIVEIRA, A. C. L.; STIPP, S. B. C. **Jornalismo Independente e novas narrativas: um olhar sob a série Amazônia Pública.** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 20., 2015, Uberlândia. Anais... Intercom, 2015

ORWELL, George. **1984.** Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural.** São Paulo: Contexto, 2004.

6 ANEXOS

6.1 Registro visual do website



Últimas Matérias

Explore as publicações recentes de nossos colaboradores



No mundo de Isadora



O Aluno Professor

Matérias por Categoria

Navegue por temas definidos pelos colunistas

[Todas](#)[Coluna](#)[Perfil](#)[Reportagem](#)

Apresentação

O **Seu Palco** é um portal de jornalismo cultural independente, que se apresenta em multiplataformas: no Website, onde são publicadas reportagens escritas e colunas de convidados, com contextualização e aprofundamento, acompanhadas de fotos, vídeos e hiperlinks; no YouTube, onde são disponibilizadas reportagens audiovisuais e a informação ganha voz, rosto e cores; e no Instagram, onde o Seu Palco cria ganchos para se conectar com o público, de forma rápida e acessível. A dinâmica entre plataformas tem o objetivo de atender às necessidades de inovação no jornalismo e oferecer autonomia ao público. O portal é resultado do projeto de TCC em Jornalismo de Giovanna Lyssa, e foi orientado pelo Prof. Dr. Rogério Borges na PUC Goiás.

6.2 Termos de consentimento

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Termo de autorização de uso de voz e para tratamento de dados,
conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD),
lei nº 13.709/2018**

Observação: O termo será entregue à coordenação do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pelos dados coletados, que não poderão ser utilizados para outros fins.

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito.

O material poderá ser exibido parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações no portal de Jornalismo Cultural Seu Palco e em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás e em outras mídias futuras.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha voz ou qualquer outro.

____ Goiania ___, 30 ____ de ____ novembro ____ de 2025

Assinatura _____

Documento assinado digitalmente
 **LIOMAR PEREIRA DE JESUS**
Data: 29/11/2025 22:22:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome: ____ Liomar Pereira de Jesus ____

RG.: ____ 1.462.272 SSP-GO ____ CPF: ____ 498.336.186-34 ____

Telefone: ____ (62) 996520796 ____

Endereço de email: _____

Cidade: ____ Goiania ____ Estado: ____ GO ____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Termo de autorização de uso de voz e para tratamento de dados,
conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD),
lei nº 13.709/2018**

Observação: O termo será entregue à coordenação do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pelos dados coletados, que não poderão ser utilizados para outros fins.

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito.

O material poderá ser exibido parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações no portal de Jornalismo Cultural Seu Palco e em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás e em outras mídias futuras.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha voz ou qualquer outro.

Goiânia, 27 de novembro de 2025

 Documento assinado digitalmente
JULLENA SANTOS DE ALENCAR NORMANDO
Data: 27/11/2025 17:57:40 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura _____

Nome: Jullena Santos de Alencar Normando

RG.: 20227221 CPF: 955.814.641-20

Telefone: (62) 99242-6414

Endereço de e-mail: junormando@gmail.com

Cidade: Goiânia Estado: GO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Termo de autorização de uso de voz e para tratamento de dados,
conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD),
lei nº 13.709/2018**

Observação: O termo será entregue à coordenação do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pelos dados coletados, que não poderão ser utilizados para outros fins.

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito.

O material poderá ser exibido parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações no portal de Jornalismo Cultural Seu Palco e em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás e em outras mídias futuras.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha voz ou qualquer outro.

Goiania, 26 de novembro de 2025

Assinatura Diego Faria de Almeida

Nome: Diego Faria de Almeida
RG.: 8027196 CPF: 107.581.911-38
Telefone: (62) 99573-9898
Endereço de email: diegofarias.sertanjo@gmail.com
Cidade: Goiania Estado: GO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Termo de autorização de uso de voz e para tratamento de dados,
conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD),
lei nº 13.709/2018**

Observação: O termo será entregue à coordenação do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pelos dados coletados, que não poderão ser utilizados para outros fins.

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito.

O material poderá ser exibido parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações no portal de Jornalismo Cultural Seu Palco e em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás e em outras mídias futuras.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha voz ou qualquer outro.

Anápolis , 28 de Novembro de 2025

Assinatura



Nome: *Absair Weston de Oliveira Moraes*

RG.: 25.138.645-4 CPF: 112.126.818-86

Telefone: (62) 98164-9606

Endereço de email: *aw.o@hotmail.com*

Cidade: *Anápolis* Estado: *Goiás*

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Termo de autorização de uso de voz e para tratamento de dados,
conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD),
lei nº 13.709/2018**

Observação: O termo será entregue à coordenação do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pelos dados coletados, que não poderão ser utilizados para outros fins.

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural do portal de jornalismo Seu Palco em caráter definitivo e gratuito.

O material poderá ser exibido parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações no portal de Jornalismo Cultural Seu Palco e em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás e em outras mídias futuras.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha voz ou qualquer outro.

Goiânia, 29 de novembro de 2025

Assinatura Raissa C.C. Lobato

Nome: Raissa Cavalcante de Castro Lobato

RG.: 5544796 CPF: 021.373.321-83

Telefone: (62)98275-5499

Endereço de email: raissacclobato@gmail.com

Cidade: Goiânia Estado: GO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

**Termo de autorização de uso de voz e para tratamento de dados,
conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD),
lei nº 13.709/2018**

Observação: O termo será entregue à coordenação do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pelos dados coletados, que não poderão ser utilizados para outros fins.

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha voz para fins de divulgação e publicidade do trabalho artístico-cultural, em caráter definitivo e gratuito.

O material poderá ser exibido parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações no portal de Jornalismo Cultural Seu Palco e em exposições e festivais com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de Trabalho de Conclusão de Curso da PUC Goiás e em outras mídias futuras.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha voz ou qualquer outro.

Goiania 26 de Novembro de 2025

Assinatura Magna de Saundes da C. & Almeida

Nome: Magna de Saundes da C. & Almeida

RG.: 4451986 CPF: 986.723.041-87

Telefone: (62) 99576-46-64

Endereço de email: magna.9805@gmail.com

Cidade: Goiania Estado: GO

6.3 Termo do Repositório

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Giovanna Lyssa Santos Araujo
do Curso de Jornalismo, matrícula 20241082700494, telefone:
(62) 98445-6849 e-mail giovannalyssa2709@gmail.com, na qualidade de
titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor),
autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de
Conclusão de Curso intitulado Seu Palco é: Jornalismo Cultural Transmídia
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de dezembro de 2025.

Assinatura do(s) autor(es): Giovanna Lyssa Santos Araujo

Nome completo do autor: Giovanna Lyssa Santos Araujo

Assinatura do professor-orientador:

gov.br

Documento assinado digitalmente

ROGERIO PEREIRA BORGES

Data: 01/12/2025 20:53:35 -0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador:

Rogério Pereira Borges